

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO NA CULTURA DIGITAL  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO**

**TECNOLOGIA DIGITAL INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO:  
POSSIBILIDADES E DESAFIOS NA INTEGRAÇÃO DAS TDIC NO  
PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM NO CENTRO DE JOVENS E  
ADULTOS DE ITAPIRANGA/SC.**

**MARIANE JUNGBLUTH FIORENTIN**

**ORIENTADOR: PROF. MSc ANDRÉ LUIZ FRANÇA BATISTA**

**FLORIANÓPOLIS, AGOSTO DE 2016**

## LISTA DE GRÁFICOS

MAPA 1 – MAPA DE LOCALIZAÇÃO E SITUAÇÃO GEOGRÁFICA DO MUNICÍPIO DE ITAPIRANGA/SC, DENTRO DA REGIÃO EXTREMO OESTE DO ESTADO DE SANTA CATARINA .....	30
QUADRO 01: QUADRO RELACIONADO IDADE, TEMPO DE MAGISTÉRIO E ATUAÇÃO NA ESCOLA .....	38
GRÁFICO 01: PERCENTUAL DE PROFESSORES POR ÁREA DE FORMAÇÃO NO ANO DE 2015 (EM %).....	38
GRÁFICO 02: GRÁFICO SOBRE SE O PROJETO PEDAGÓGICO CONTEMPLA O USO DO COMPUTADOR E INTERNET EM 2015.....	40
GRÁFICO 03: GRÁFICO SOBRE A FALTA DE TREINAMENTO PARA ALUNOS SOBRE COMO USAR O COMPUTADOR E A INTERNET EM 2015.....	41
GRÁFICO 04: GRÁFICO SOBRE TIPOS DE EQUIPAMENTOS EXISTENTES NO DOMICÍLIO DOS ENTREVISTADOS EM 2015 .....	42
GRÁFICO 05: GRÁFICO SOBRE O TIPO DE ACESSO A INTERNET NA UNIDADE ESCOLAR EM 2015.....	43
GRÁFICO 06: GRÁFICO SOBRE OS MOTIVOS PARA LEVAR O COMPUTADOR PORTÁTIL PARA A ESCOLA EM 2015. ....	44
GRÁFICO 07: GRÁFICO SOBRE A FREQUÊNCIA QUE OS ENTREVISTADOS ACESSAM PROGRAMAS DE BATE PAPO NA INTERNET EM 2015.....	45
GRÁFICO 08: FREQUÊNCIA QUE OS ENTREVISTADOS FAZEM PESQUISA NA INTERNET EM 2015. ....	46
GRÁFICO 09: GRÁFICO SOBRE A FREQUÊNCIA QUE OS ENTREVISTADOS REALIZAM CURSOS A DISTÂNCIA EM 2015. ....	47
GRÁFICO 10: GRÁFICO QUE DESCREVE O NÍVEL DE APROPRIAÇÃO COM QUE OS ENTREVISTADOS TEM PARA PREPARAR AS AULAS COM O USO EDITOR DE APRESENTAÇÕES EM 2015 .....	48
GRÁFICO 11: GRÁFICO QUE MOSTRA O NÍVEL DE APROPRIAÇÃO PARA USAR PROGRAMAS DE MULTIMÍDIA, SOM E IMAGEM QUE OS ENTREVISTADOS POSSUEM EM 2015.....	49
GRÁFICO 12: GRÁFICO QUE MOSTRA COMO O PROFESSOR CONSIDERA SUAS HABILIDADES RELACIONADAS AO COMPUTADOR E A INTERNET EM 2015.....	50

GRÁFICO 13: GRÁFICO QUE MOSTRA O NÍVEL DE APROPRIAÇÃO PARA POSTAR FILMES E VÍDEOS NA INTERNET QUE OS ENTREVISTADOS POSSUEM EM 2015. ....	51
GRÁFICO 14: GRÁFICO QUE APRESENTA O NÍVEL DE PERCEPÇÃO QUE OS PROFESSORES OBSERVAM SOBRE OS ALUNOS NO USO DAS TDICS EM 2015. ....	53
GRÁFICO 15: GRÁFICO QUE APRESENTA O NÍVEL DE PERCEPÇÃO QUE OS PROFESSORES OBSERVAM SOBRE O PERFIL DE USO DAS TDICS PELOS SEUS ALUNOS EM 2015. ....	54
GRÁFICO 16: GRÁFICO QUE APRESENTA O NÍVEL DE PERCEPÇÃO PELOS PROFESSORES SOBRE AS TECNOLOGIAS QUE SEUS ALUNOS POSSUEM EM 2015. . ....	55

## SUMÁRIO

<b>Introdução:</b> .....	<b>06</b>
<b>Objetivo Geral</b> .....	<b>09</b>
<b>Objetivos Específicos</b> .....	<b>09</b>
<b>Metodologia</b> .....	<b>09</b>
<b>1.Tecnologias Educacionais: o papel da escola diante da Cultura Digital</b> .....	<b>12</b>
1.1 O mundo de hoje e o mundo de antigamente.....	12
1.2 A escola e as tecnologias digitais.....	15
1.3 O papel das tecnologias no contexto escolar.....	17
1.4 Cultura digital: aprendendo em rede.....	18
1.5.1 Qual o papel da escola na cultura digital e a relação entre as TDIC e a cultura.....	21
1.5.2 Investigando, refletindo e aprendendo.....	23
1.5.3 Trabalhando diferentes linguagens na escola.....	25
<b>2. Tecnologias educacionais: apropriação e domínio em processo</b> .....	<b>28</b>
2.1RETRATO DA ESCOLA: CENTRO DE JOVENS E ADULTOS DE ITAPIRANGA/SCIntrodução.....	28
2.2 Nível de apropriação das tecnologias educacionais pelos professores.....	37
2.3. Nível de apropriação das tecnologias educacionais pelos alunos na percepção dos professores.....	52
<b>3. Integração das tecnologias educacionais ao currículo no Centro Educacional de Jovens e Adultos de Itapiranga/sc</b> .....	<b>57</b>
3.1 Conhecimentos prévios sobre currículo.....	57
3.2 Tecnologias e currículo.....	61
3.3 Gestão escolar e a integração das TDIC ao currículo.....	64
<b>Considerações finais</b> .....	<b>67</b>
<b>Referências</b> .....	<b>71</b>

## RESUMO

Este trabalho de conclusão do Curso de Especialização em Educação na Cultura Digital procura abordar a trajetória percorrida durante a especialização, com destaque para os aspectos da relação entre a educação e a cultura digital, tendo como objeto de estudo o Centro de Jovens e Adultos de Itapiranga/SC – CEJA. Esta modalidade de ensino trabalha com alunos que estão fora de idade/série e também adultos que não tiveram a oportunidade de estudar e buscam nesta modalidade de ensino completar o ensino fundamental e médio para obter melhores condições de trabalho e melhores salários. Portanto, são alunos que trabalham durante o dia e a noite frequentam as aulas do CEJA, exigindo do professor o planejamento de aulas mais prazerosas, e a vinculação dos conceitos da disciplina com a realidade do aluno. As tecnologias educacionais nesta modalidade de ensino se tornam de fundamental importância para o processo ensino aprendizagem, pois possibilita ao aluno visualizar as informações e estabelecer a relação com o empírico. Neste sentido buscou-se compreender o nível de apropriação das tecnologias educacionais pelos professores e alunos e suas possibilidades de integração ao processo ensino aprendizagem no CEJA Itapiranga/SC. Para atingir este objetivo buscou-se construir um diagnóstico do uso das tecnologias educacionais no Centro de Jovens e Adultos de Itapiranga/SC; identificar o nível de apropriação das tecnologias educacionais pelos professores e alunos do Centro de Jovens e Adultos de Itapiranga/SC; apontar a necessidade de inclusão das tecnologias educacionais ao currículo no Centro de Jovens e Adultos de Itapiranga/SC. Para tanto, escolheu-se uma abordagem qualitativa, através de entrevistas com questionário composto por perguntas abertas e fechadas, aplicados junto aos professores e alunos da Unidade Escolar. Como resultados obtidos na Unidade Escolar a partir do Curso de Especialização na Cultura Digital pode-se destacar a própria mudança de mentalidade pessoal e coletiva do grupo da escola gerada ao longo do desenvolvimento do curso, propiciado pelas leituras provocativas e atividades realizadas; houve um amadurecimento e percepção de como integrar as TDIC ao processo ensino aprendizagem e ao currículo; mudança de postura até na escola, junto aos demais professores que também estão dispostos a encarar esse desafio, de integrar o coletivo da escola para juntos construir uma cultura de apropriação das tecnologias para melhorar a aprendizagem dos alunos. As TDIC têm trazido novas expectativas de seu uso no processo ensino aprendizagem, contribuindo assim para a construção do conhecimento, o que tem empolgado os professores, apesar de suas limitações no uso das tecnologias, muito bem identificadas na pesquisa quanto ao nível de apropriação das tecnologias educacionais.

**Palavras-chave:** Educação, Cultura digital, Currículo, Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação – TDIC, Ensino aprendizagem.

## INTRODUÇÃO

Fazendo uma retrospectiva das experiências que tivemos quando frequentávamos o ensino fundamental nas décadas de 80 e 90, podemos perceber que aprendíamos através do método escolhido pelos professores. Na época não se tinha muitos métodos diferentes e os esforços dos professores para ensinar seus alunos eram grandes. Os alunos também precisavam se esforçar, pois não existia nenhuma preocupação com quem não conseguia acompanhar os estudos. Na época ou pouco se trabalhava com métodos de ensino diferenciado ou individualizado com os alunos, mesmo os que tinham um aprendizado maior ou menor. Aprendia-se através do método da repetição e memorização. O professor quando introduzia uma nova vogal ou letra, escolhia uma imagem a qual pudesse ser associada com a letra trabalhada. Além de se repetir exaustivamente as vogais e sílabas, até que os alunos as memorizassem. Também eram utilizadas histórias e cantigas, textos e exercícios. No final eram aplicados ditados e provas, para ver o que os alunos haviam memorizado e aprendido do conteúdo trabalhado.

No entanto fazendo uma retrospectiva dos anos 80 e 90 na educação básica, percebe-se que muitos professores na época apesar de poucos recursos tecnológicos, já procuram inovar e ir além da teoria em suas respectivas disciplinas ou áreas do conhecimento. Procuravam propiciar, estimular e aguçar a curiosidade e imaginação de seus alunos. Os professores ousavam fazer experiências práticas, aliando à teoria a realidade, além de proporcionar a seus alunos passeios e visitas a lugares que os ajudassem a compreender e assimilar melhor o conteúdo trabalhado em sala de aula. Procuravam utilizar os poucos recursos tecnológicos para projetar pequenos documentários e filmes, faziam os alunos assistir aos noticiários e telejornais. Além de estimular os alunos a frequentar e fazer pesquisas em bibliotecas públicas e os desafiavam a realizar entrevistas para conhecer a realidade local. Naquele período embora houvessem poucos recursos tecnológicos aprendia-se de muitas formas e maneiras diferenciadas e hoje os alunos não fogem dessa realidade, estão sempre abertos para novos desafios e conhecimentos.

Atuar em sala de aula em pleno século XXI é um grande desafio muitas coisas mudaram e evoluíram. Além das inovações tecnológicas, houve as mudanças de valores e com os estudos científicos comprovou-se que cada um aprende de uma forma diferenciada que as inteligências são múltiplas e, portanto o professor precisa estar atento e saber como cada um de seus alunos aprende. No entanto no dia-a-dia em sala

de aula, o professor acaba percebendo que muito de seus alunos são mais comunicativos, curiosos e procuram desenvolver com rapidez as atividades propostas, possuindo o perfil comunicativo. No entanto também tem alunos que possuem acabam mostrando um perfil mais reflexivo, sendo mais cuidadosos e perfeccionistas, procurando analisar bem as situações antes de tomar uma decisão ou escolha. É frequente encontrar alunos de perfil teórico, que são organizados, procuram saber, o por que das coisas e das atividades, tudo precisa ter um motivo para ser realizado, eles gostam de organizar a sequencia das atividades, resolvendo-as por etapas e sabem exatamente onde querem chegar. No outra ponta encontramos alunos de perfil prático, que são confiantes, que sabem aplicar seus conhecimentos e experimentam pra ver se dá certo. Trabalhar hoje em aula de aula, requer que o professor além do domínio do conteúdo tenha clareza de como o seu aluno aprende. Propiciando diferentes estratégias de trabalhar o conteúdo e utilizando as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação - TDIC ampliam-se as chances de fazer com que os alunos aprendam e vejam sentido no que está ensinado.

Aliar as tecnologias em sala de aula torna as aulas mais atrativas e dinâmicas, é uma maneira de tornar as aulas prazerosas e além de contribuir para o processo de ensino aprendizagem dos alunos. Hoje a tecnologia pode ser uma grande aliada do professor, existem inúmeras possibilidades de agrega-las em sala de aula. Basta planejar bem suas aulas e ter um domínio prévio das tecnologias que existem na escola, assim o professor poderá variar as formas de trabalhar o conteúdo. Podendo projetar conteúdos, imagens, vídeos, filmes. Filmar e produzir pequenos vídeos, tirar fotos, usar as ferramentas que o computador dispõe como editores de texto, editores de apresentação de slides, editores de planilhas eletrônicas enfim existe uma gama de possibilidade de usar a tecnologia como aliada no processo de ensino-aprendizagem.

Ao iniciar o Curso de Especialização em Educação na Cultura Digital pela Universidade Federal de Santa Catarina foram geradas muitas expectativas e ansiedades, principalmente quando de trata do tema: tecnologias, um assunto que ainda gera estremecimento em muitos professores. Para cursar o curso de especialização exigia-se possuir conhecimentos prévios sobre as TDIC, sustentados pela trajetória de vida pessoal e profissional de cada um. Logo no início os desafios eram grandes, começar um curso novo, apropriar-se da Plataforma e- Proinfo, organizar e otimizar o tempo, abrir mão da convivência mais intensa da família e amigos, aprender a superar os desafios pessoais e de organizar-se em grupo.

No ano de 2003 completei minha Graduação em Licenciatura Plena em Geografia pela Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC) e no ano de 2010 ingressei através de concurso público no Magistério Estadual de Santa Catarina na função de Multiplicadora no Núcleo de Tecnologias Educacionais junto a Agência de Desenvolvimento Regional de Itapiranga/SC, que tem por atribuição dar assistência técnica para os laboratórios de informática nas escolas; gravar documentários e vídeos solicitados pelos professores, oferecer curso de formação no ambiente E-proinfo para professores na área de tecnologias educacionais e também cursos de formação continuada para professores através do Programa Salto para o Futuro.

Após os primeiros contatos com as leituras sugeridas pelo curso, foi preciso e necessário lançar um novo olhar, compreender o contexto atual em que as crianças e jovens atualmente estão inseridos. Entender como eles percebem e lidam com as TDIC, uma vez que passam horas conectados. As leituras e vídeos sugeridos durante o curso contribuíram para que entender inicialmente o que é cultura e posteriormente o que é cultura digital e as mudanças sociais que decorrem dessa cultura. Também fez lembrar sobre a própria trajetória pessoal de aprendizagem enquanto como alunos estávamos sentados nos bancos escolares durante a formação básica. Se a escola em sua origem estava pautada na cultura da escrita, somos de uma geração que muito copiou e pouco produziu conhecimentos. Então pensar em aprender em rede e a produzir coletivamente o conhecimento, ainda é um grande desafio, para quem foi educado dentro de uma metodologia tradicional, que cabia apenas ao professor a tarefa transferir os conhecimentos.

Para desenvolver este projeto de pesquisa de conclusão do curso de Especialização na Cultura Digital partiu-se do problema de pesquisa que foi a indagação de como integrar as tecnologias educacionais ao currículo no sentido de construir na escola uma cultura digital voltada para a construção do conhecimento compartilhado. O tema de pesquisa é tecnologia digital informação e comunicação: possibilidades e desafios na integração das TDIC no processo ensino aprendizagem no Centro de Jovens e Adultos de Itapiranga/sc.

## **OBJETIVO GERAL:**

Compreender o nível de apropriação das tecnologias educacionais pelos professores e alunos e suas possibilidades de integração ao processo ensino aprendizagem no Centro Educacional de Jovens e Adultos CEJA Itapiranga/SC.

## **OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**

- Construir um diagnóstico do uso das tecnologias educacionais no Centro de Jovens e Adultos de Itapiranga/SC.
- Identificar o nível de apropriação das tecnologias educacionais pelos professores e alunos do Centro de Jovens e Adultos de Itapiranga/SC.
- Identificar a integração das TDIC ao currículo escolar.
- Verificar a necessidade de inclusão das tecnologias educacionais ao Projeto Político Pedagógico no Centro de Jovens e Adultos de Itapiranga/SC.

## **METODOLOGIA:**

A pesquisa foi desenvolvida a partir de um método de pesquisa qualitativa, com aplicação de questionários com perguntas abertas e fechadas. O questionário de pesquisa foi aplicado para 10 (dez) professores, mas somente 8 (oito) professores responderam o questionário. O objetivo da pesquisa foi medir o nível de apropriação que o professor tem ao fazer uso das tecnologias educacionais. Neste sentido se privilegia os dados de comparação entre os professores pesquisados, levando em consideração os aspectos qualitativos em relação aos dados quantitativos. Por se tratar de uma pesquisa qualitativa e de comparação buscou-se o método exploratório para interpretação dos dados.

A pesquisa foi realizada com o emprego de métodos que utilizam técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como: o questionário, observação e entrevistas.

Os dados foram coletados, através de questionários aplicados através do Google Formulário para os professores da Instituição, para que fosse respondido de forma voluntária. O link do formulário foi enviado para os 10 professores que atuam no Pólo do CEJA de Itapiranga/SC, via e-mail pessoal de cada professor. No entanto, num primeiro momento percebeu-se que os professores não estavam respondendo ao

questionário. Como o questionário foi aplicado sem obrigatoriedade, os professores acabaram não dando importância a pesquisa. Mediante a demora dos professores em responder ao questionário houve a necessidade de intervenção da Equipe Gestora da escola, que pontuou a importância da pesquisa para os professores.

Neste sentido durante o período de aula, foi disponibilizado um computador com acesso a internet e com o acompanhamento da professora responsável pela sala de tecnologia, para que os professores respondessem ao questionário. No entanto dois professores se recusaram a responder o questionário, permanecendo um total de oito professores que responderam ao mesmo, que totaliza 80% dos professores que atuam no CEJA Itapiranga/SC. Outro questionário com perguntas fechadas e abertas foi aplicado junto ao Gestor do CEJA Itapiranga/SC.

Para melhor apresentação dividiu-se a pesquisa em 3 (três) capítulos. No primeiro capítulo (**Tecnologias Educacionais: O papel da escola diante da cultura digital**) é desenvolvido uma reflexão envolvendo os conceitos em torno da cultura digital e sua relação com os processos educacionais. Será realizada uma abordagem dos fundamentos que levaram a uma sociedade digital e seus desdobramentos no papel da escola enquanto produtora de conhecimento, bem como na urgência de novas práticas pedagógicas que integram no processo ensino aprendizagem as tecnologias educacionais. No segundo capítulo **Tecnologias Educacionais: Apropriação e domínio em processo** é apresentado o retrato da escola, apresentando a escola e suas estruturas e usos das tecnologias, para depois medir o nível de conhecimento que os professores possuem com relação à internet e os mais diversos programas de computadores, e como estes programas são utilizados como ferramenta pedagógica. Os professores também respondem perguntas sobre a percepção que eles têm sobre o nível de apropriação dos alunos com relação ao uso da internet e os programas de computadores. Nesta fase foi aplicado um questionário para professores com perguntas fechadas através do Google formulário. No terceiro capítulo **Integração das tecnologias educacionais ao currículo no Centro de Jovens e Adultos de Itapiranga/SC** é realizado uma reflexão sobre a necessidade de incluir as tecnologias educacionais ao currículo escolar, ou seja, é proposta a inclusão das tecnologias educacionais ao Projeto Político Pedagógico da Escola. Nesta última etapa é aplicado um questionário com perguntas abertas para o diretor da Unidade Escolar, onde este

relata a ausência das tecnologias educacionais no Projeto Político Pedagógico da Escola e define como prioridade na sua gestão a mudança do mesmo.

## **1.0 TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS: O PAPEL DA ESCOLA DIANTE DA CULTURA DIGITAL**

Neste capítulo é abordada a relação entre as tecnologias educacionais e o papel da escola diante da cultura digital. Para Santos (2000) a história das técnicas se dá como famílias, e são verdadeiras próteses ao território, que, sobretudo, nas últimas décadas modificaram a materialidade do mundo e as relações entre as pessoas. Na sala dos professores, nos planejamentos e formação continuada o assunto sobre as tecnologias tem sido bastante abordado, e é comum os professores fazer uma comparação de como era o mundo no seu tempo de infância e o de hoje com o acréscimo das tecnologias.

Neste sentido, inicia-se fazendo uma comparação entre o mundo de antigamente, com o pouco uso das técnicas e o de hoje com a presença massiva das tecnologias, para num segundo momento destacar o papel das tecnologias no contexto escolar. É enfatizada a evolução das tecnologias utilizadas no ambiente escolar especialmente nas últimas décadas, e suas implicações sobre o processo ensino aprendizagem, principalmente com o surgimento da internet e o estabelecimento do processo de aprendizagem em rede. Com a ampliação das redes de informação, surgem também novas formas de aprender ou segundo alguns autores uma nova cultura – a cultura digital. É conceituado o termo cultura e o que seria essa cultura digital, como ocorre o processo de ensino aprendizagem diante da intensificação da informação no ambiente escolar, bem como as diferentes linguagens que podem ser trabalhadas na escola com a introdução das tecnologias educacionais.

Neste capítulo não faremos a conceituação sobre o currículo diante das tecnologias educacionais, pois o currículo será abordado de forma específica no capítulo 3 (três), além disso, destaca-se que a abordagem deste capítulo parte dos pressupostos teóricos contidos na disciplina de geografia, área de minha formação na graduação.

### **1.1 O MUNDO DE HOJE E O MUNDO DE ANTIGAMENTE**

Em seu livro “Por uma outra globalização” o professor SANTOS (2000) destacou o atual processo de globalização como meio técnico-científico-informacional. Ao analisar a história das técnicas de forma conjugada com a história da política classificou a história em três períodos.

O primeiro período chamado de natural onde à natureza tinha predomínio sobre o homem, o segundo período de meio técnico tendo início a partir da revolução industrial com a aliança da ciência com a técnica e o terceiro período de meio-técnico-científico-informacional, ou seja, com a presença massiva da informação, graças aos avanços conseguidos durante a guerra fria, através da corrida espacial que permitiu o surgimento dos primeiros satélites ligados ao computador concluindo a associação dos recursos dos sistemas de telecomunicações, satélites artificiais, cabos de fibra ótica, centrais telefônicas aos equipamentos e programas de informática.

Embora SANTOS (2000) tenha classificado a história dos sistemas técnicos em períodos, também observou que os dois primeiros períodos não desapareceram com o surgimento do terceiro período. Assim fica evidente que existe uma coexistência de técnicas de diferentes períodos, convivendo juntas no atual período da globalização, aproximando e excluindo pessoas diante do acesso a informação pois:

A mobilidade é um dado, ou melhor, o imperativo categórico de um determinado tipo de civilização, Neste sentido, as sociedades contemporânea vivem uma “territorialidade desenraizada”. Seja entre as faixas de espaços, descoladas dos territórios nacionais, ou nos “lugares”, atravessados por forças diversas. O enraizamento e uma condição de nossa época, a expressão de um outro território (ORTIZ, p. 70, 1999).

Neste sentido, a mobilidade e o acesso à informação é uma condição para as sociedades contemporâneas. Como a Escola abarca em torno de si o conjunto da sociedade, pode-se concluir que os avanços tecnológicos passaram a fazer parte do cotidiano escolar, levando muitos profissionais da educação a comparar como era a educação antigamente, com a de hoje.

Hoje o mundo tem oferecido uma grande gama de possibilidades de comunicação, informação, aquisição de produtos, entre outros, nunca antes vistas na história da humanidade. As formas de comunicação têm mudado e hoje é perfeitamente possível comunicar-se em tempo real com pessoas de qualquer lugar do mundo, bem como obter notícias de fatos de forma instantânea. O espaço e a distância entre as coisas e as pessoas têm diminuído acentuadamente. Ao mesmo tempo em que aproxima também afasta as pessoas. Pois não existe mais aquele contato olho no olho, observa-se que a comunicação acontece pelas redes sociais.

A tecnologia tem evoluído vertiginosamente e fica difícil acompanhar toda essa evolução. As crianças, jovens e adultos sentem-se fascinados, atraídos e encantados com

todas essas possibilidades tecnológicas. Descubrem as coisas de uma maneira mais rápida, atraente e divertidas, porque buscam apenas o que é realmente de seu interesse.

O descompasso tecnológico entre professor e aluno, em se tratando de práticas pedagógicas, distancia-se da realidade da escola almejada, uma vez que a maioria dos professores é analógica e os alunos são digitais. Neste contexto o professor precisa se adaptar constantemente ao novo.

A escola é um dois primeiros espaços de convivência e troca de experiências. Além de práticas pedagógicas com o uso das TDIC contribuírem para estimular os sentidos em todos os aspectos, facilitam também o ensino aprendido. Cabe ao professor o papel de ensinar os conteúdos mínimos necessários contidos no currículo escolar e aos pais o papel de educador. Apesar de muitos professores não dominar completamente as tecnologias educacionais, elas vieram para ficar e contribuir na melhoria da qualidade na educação:

O clamor é por qualidade na educação para todos, dialogando com as vozes/perspectivas dos sujeitos envolvidos. A apropriação dos conhecimentos tecnológicos se coloca no bojo da apropriação dos conhecimentos acumulados ao longo da história da humanidade. O desejado é que os educandos conheçam e se relacionem criticamente com os fundamentos científicos que perpassam os diversos fenômenos naturais, históricos e sociais a serem estudados e que as TIC permeiem, apoiem, alavanquem tal processo de aprendizagem. (FERNANDES, p. 1219, 2014).

As pessoas de diferentes idades reconhecem que não podem escapar de todo esse aparato tecnológico, pois acabam recebendo influências de forma direta ou indiretamente pela tecnologia na tomada de suas decisões. Os recursos tecnológicos têm facilitado à vida no dia-a-dia, gerando fascínio de pessoas de todas as idades, mais principalmente das crianças e jovens. As formas de brincar e aprender tem mudado substancialmente, bem como as relações familiares e isso tem trazidos reflexos na escola. Os alunos tem apresentado menos concentração durante as aulas e atividades desenvolvidas, e estão mais agitados e tendem a ter dificuldades em aprender com métodos tradicionais de ensino. A tecnologia com todos os recursos disponíveis deveria melhorar a vida das pessoas em todos os aspectos: sociais, econômicos, políticos, educação, segurança e saúde buscando uma sociedade mais justa e que todos tenham capacidade de tomar decisões seguras, conscientes e sadias.

## 1.2 A ESCOLA E AS TECNOLOGIAS DIGITAIS

Hoje, com todos os avanços que existem, principalmente tecnológicos, há a necessidade de adaptar-se, dar abertura para o novo, tornando as aulas mais atraentes, participativas e dinâmicas. A ideia não é abandonar por completo os antigos recursos tecnológicos que a escola dispunha como: o quadro e o canetão, entre outros, mas usar as novas tecnologias em sala de aula, possibilitando que a escola comece a vivenciar uma cultura digital, que cativa e motive os alunos.

As possibilidades de integração das TDIC na escola são diversificadas, cabendo ao professor encontrar maneiras de incluí-las em sala de aula. Ter a tecnologia, por apenas tê-la, não significa que a escola esteja vivenciando a inclusão e a cultura digital.

Assim sendo, se a cultura é um reflexo da ação humana, a cultura se constitui de ação do homem, na sociedade; criando formas, objetos, dando vida e significação a tudo o que o cerca. É essa ação humana que permitiu o surgimento do computador e por conseguinte, o surgimento da cultura digital. E esta passa, em seguida, a fazer parte de vários aspectos da vida humana, na aprendizagem pedagógica, na vida afetiva, na vida profissional, na simbologia da comunicação humana. Desse modo, vimos surgir uma nova estruturação de pensamentos, práticas e conceitos. Cabe ressaltar aqui, que a cultura não se transforma em digital, mas sim, ela busca se adequar ao cenário digital, ao mundo virtual. (BARATTO E CRESPO, p. 17, 2013).

O professor cada vez mais vem procurando se adequar ao cenário atual onde a cultura digital impera. É através do domínio técnico das tecnologias e das ferramentas disponíveis, que o professor pode fazer planejamento de suas aulas, com atividades que façam sentido para o aluno, a partir de uma proposta que vai além dos muros da escola, integrando a escola e seus arredores como espaços de aprendizagem e tornando o conhecimento significativo. “Refletir sobre a escola, ensino e conteúdo curricular escolar reporta a reconhecer que a configuração do mundo atual na sociedade da informação apresenta novas formas de compreender os tempos e os espaços sob o signo da globalização [...]” (CALLAI, 2011, p.18).

Os computadores, principalmente notebooks e celulares, conectados a internet, estão se tornando cada vez mais presentes na vida das pessoas e dos alunos, sendo usados em várias atividades. Entender melhor as concepções que os alunos têm a respeito da tecnologia é importante para a escola e para os professores, procurando dessa forma melhorar suas práticas pedagógicas. As tecnologias vêm contribuindo no

desenvolvendo de novas formas de sensibilidade e percepção das crianças e jovens, aumentando o potencial cognitivo deles e isso vai exigir dos professores outras posturas diante dessa realidade. Com o auxílio de recursos tecnológicos em sala de aula, os alunos tem demonstrado mais motivação, interesse nas aulas, concentração e uma participação mais ativamente, procurando questionar sobre o conteúdo ministrado.

Os professores ao integrar as tecnologias em sala de aula possibilitam ao aluno elevar e a ampliar o nível do desenvolvimento dos sentidos. As ferramentas tecnológicas vêm provocando visíveis transformações nos métodos de ensino-aprendizagem e na própria forma da aquisição do conhecimento, dando informações prontas que podem ser “copiadas e coladas” sem ao menos ter sido feita uma leitura prévia. Aí entra a importância da escola como instituição formadora, realizar um trabalho contínuo de conscientização para que os alunos ao fazer pesquisa de informações saibam selecionar as informações e dar o devido crédito ao autor. Cabe ao professor utilizar a internet como ferramenta pedagógica, adotar certos cuidados para que não prejudique e acomode o aluno, atrofiando a sua capacidade de saber e fazer. O aluno como ser em processo de formação precisa ter clareza como utilizar as TDIC em benefícios do aprendizado e ter clareza dos riscos que corre ao não fazer uso adequado desse recurso.

A integração das tecnologias na educação é uma questão primordial, uma vez que o aluno encontra-se imerso na Cultura Digital. Além de facilitar o acesso ao conhecimento, permite que o aluno tenha autonomia para escolher entre as diversas fontes de pesquisas. As TDIC têm sido e são utilizadas pelos professores para preparar as aulas através da pesquisa na web e utilização das mídias digitais (vídeos, apresentações em slides, músicas, filmes e outros); tornando assim suas aulas mais dinâmicas e atrativas.

Nota-se que o uso das tecnologias vem aproximando alunos e professores, criando laços de confiança, permitindo a exploração dos conteúdos de forma mais interativa e criativa, num processo que vem contribuindo para a construção do conhecimento. Os professores ao integrar as TDIC ao fazer pedagógico, possibilitam ao aluno deixar de ser mero receptor passivo, que só observa e se restringe a ouvir, para um sujeito mais ativo e participativo, passando a ter voz ativa em seu processo de formação. De modo geral, os professores consideram importante a disponibilidade de

acesso a recursos tecnológicos que possibilitando dessa forma tornar as aulas mais dinâmicas, atrativas e interativas, ao que passo que acabam contribuindo para o atual cenário de disseminação das TDIC.

### 1.3 O PAPEL DAS TECNOLOGIAS NO CONTEXTO ESCOLAR

Pensar sobre as diferentes tecnologias que passaram pela escola no decorrer dos anos, exige refletir sobre a duração e a importância que cada tecnologia ocupou no processo ensino aprendizagem, ao longo das décadas.

Em pleno século XXI algumas tecnologias, como: o quadro de giz, o livro didático, os cadernos, os lápis, canetas, projetor, a TV e vídeo ainda não estão em desuso, resistindo ao tempo e a modernidade. Falando em tecnologias na Educação, podemos citar o mimeógrafo que deixou de ser utilizado pelos professores, faz pouco tempo. O Mimeógrafo foi umas das tecnologias que trouxe grandes mudanças na escola, proporcionando cópias de imagens e textos de forma rápida, facilitando a vida dos professores e dos alunos, uma vez que não era mais necessário escrever e copiar todo o conteúdo trabalhado do quadro.

No entanto, essas tecnologias ao serem desenvolvidas cada qual em seu período foram importantes, cada uma delas em diferentes contextos tiveram sua relevância, revolucionando os métodos de ensino e aprendizagem, tanto que algumas delas ainda sobrevivem e se perpetuam nas escolas. Também não se pode cometer o erro e se alegar que elas tenham que ser substituídas, afinal a escrita continua a ser muito importante e para tanto o lápis, o caderno e o quadro são ferramentas fundamentais, tanto que ainda estão presentes nas escolas em pleno século XXI. Precisamos lembrar que nem todos os alunos tem acesso a computadores, dispensando a escrita em papel.

Essas tecnologias citadas acima, embora importantes, não possibilitaram uma maior interatividade e participação dos alunos. Elas contribuíram para visualizar e repassar conhecimentos. Reforçaram o papel do professor como detentor do conhecimento e figuraram o aluno como receptor, alguém passivo diante desse processo. Hoje as tecnologias estão se tornando cada vez mais interativas e dinâmicas, onde o professor tem o importante papel de orientador e mediador do processo de ensino aprendizagem. Este papel de mediador precisa considerar o percurso formativo do aluno ao integrar as tecnologias ao processo ensino aprendizagem, na medida em que

se faz necessário fazer constantemente o diagnóstico, intervenção e replanejamento conforme aponta a Proposta Curricular do Estado de Santa Catarina (2014):

Dado seu caráter formativo contempla pelo menos três etapas: a de diagnóstico, a de intervenção e a de replanejamento. O trabalho de diagnóstico ocorre quando o professor verifica a aprendizagem que o estudante realizou ou não, compreendendo as possibilidades e as dificuldades do processo, no momento. A intervenção se dá quando o professor retoma o percurso formativo, após constatar que não houve suficiente elaboração conceitual, e, por isso, reorganiza o processo de ensino possibilitando ao sujeito novas oportunidades de aprendizagem. O replanejamento é uma tarefa que se faz necessária sempre que as atividades, estratégias de ensino e seus respectivos resultados não se evidenciam suficientes. (PROPOSTA CURRICULAR DO ESTADO DE SANTA CATARINA, p. 47, 2014).

Ao preservar o percurso formativo do aluno e avaliar constantemente o desenvolvimento da prática pedagógica, o professor pode fazer uso das tecnologias educacionais com mais segurança. As TDIC possibilitam um dinamismo e interatividade entre seus usuários, contribuindo para a construção individual e coletiva do conhecimento, desafiando professores e alunos, fugindo do óbvio e do previsível.

Percebe-se que os professores dominavam perfeitamente as tecnologias antigas com as quais já estão habituados e que ainda hoje sobrevivem nas escolas, no entanto resistem às novas tecnologias. No entanto em seu dia a dia, os educadores não tem como fugir das tecnologias, pois estão presentes em seus lares, facilitando e favorecendo atividades simples do dia a dia (máquinas de lavar roupa, louças, secadoras, celulares, TV, entre outros). No entanto é de suma importância compreender, por que eles repudiam tanto as tecnologias na escola e por que apresentam tantas dificuldades de alia-las no desenvolvimento do currículo, seria uma ótima temática para se desenvolver um projeto de pesquisa. Talvez algumas hipóteses para a rejeição delas, seriam: o medo de serem substituídos pela tecnologia, falta de domínio e segurança tecnológica, falta tempo para o planejamento, não sabem e conhecem o potencial educativo das TDICs.

#### 1.4 CULTURA DIGITAL: APRENDENDO EM REDE

As tecnologias da informação tornaram-se parte da vida diária de grande parte das pessoas. Elas vieram para facilitar e agilizar a comunicação. Neste mundo de mudanças, novas interfaces fazem parte da dinâmica da sociedade de informação. A inclusão digital, cada vez mais se dissemina e a troca de informações é um componente cada vez mais importante na maioria das atividades de trabalho.

A palavra digital refere-se a dados usados como uma contagem discreta. Atualmente, a palavra é usada em computadores e em aplicações eletrônicas, especialmente quando a informação do 'mundo-real' é convertida num sistema binário.

O mundo digital propicia novas formas de ver o mundo e, conseqüentemente de representá-lo por meio da linguagem. A evolução dos sistemas digitais promove mudanças na relação que estabelecemos com eles e com os indivíduos. Infinitas formas e diferentes segmentos, pessoas, culturas, utilizam o potencial das TDIC para se comunicarem, realizarem negócios e aproximar as pessoas.

Os meios digitais têm apresentado enorme potencial para o ensino, mas é difícil atingir esse potencial se eles são considerados apenas tecnologias, e não formas de cultura e comunicação, com frequência se diz que a tecnologia está transformando profundamente a educação.

A tecnologia vem desafiando as definições existentes de conhecimento, ela vem oferecendo novas possibilidades de motivar os alunos e assegura inúmeras oportunidades de promover a criatividade e inovação no ambiente escolar. No advento do surgimento de novas tecnologias, sempre surgiram rumores, sejam elas positivas e negativas. Um exemplo que podemos citar é do uso de filmes e da própria televisão na educação, como um novo recurso para motivar e efetivar a aprendizagem, que com o tempo se mostrou um recurso eficaz e que trouxe mudanças significativas na aprendizagem dos alunos.

A cultura pode ser considerada como um conjunto de pensamentos, ações, costumes, formas e práticas de organização de um grupo, baseados em valores relevantes para determinado grupo, que foram desenvolvidas ao longo do tempo, se tornando um hábito enraizado historicamente.

A cultura é a soma dos comportamentos, dos saberes, dos conhecimentos e dos valores acumulados pelos indivíduos durante suas vidas e, em uma outra escala, pelo conjunto dos grupos de que fazem parte. A cultura é herança transmitida de uma geração a outra. Ela tem suas raízes num passado longínquo, que mergulha no território onde seus mortos são enterrados e onde seus deuses se manifestaram. Não é, portanto, um conjunto fechado e imutável de técnicas e de comportamentos. Os contatos entre povos de diferentes culturas são algumas vezes conflitantes, mas constituem uma fonte de enriquecimento mútuo. A cultura transforma-se, também, sob o efeito das iniciativas ou das inovações que florescem no seu seio (CLAVAL, p. 65, 2007).

No entanto Cultura Digital é no momento histórico atual que estamos vivendo, onde as TDIC estão fazendo parte do cotidiano das pessoas, principalmente das crianças e jovens. As TDIC mudaram a forma de interagir com o mundo, contribuíram para encurtar distâncias, mudaram a forma de se relacionar com as pessoas, trabalhar, comercializar e negociar mercadorias, obter e acessar informações, aprender, entre outras. Sem nos dar conta já estamos inseridos na Cultura Digital.

As arquiteturas pedagógicas são, antes de tudo, estruturas de aprendizagem realizadas a partir da conjunção de diferentes componentes: softwares pedagógicos, uso de computadores, internet, inteligência artificial, educação a distância, concepção de tempo e espaço, pressupostos pedagógicos e curriculares e didáticas específicas [...] O caráter destas arquiteturas pedagógicas é pensar a aprendizagem como um trabalho artesanal, construído na vivência de experiências e na demanda de ação, interação e meta-reflexão do sujeito sobre os fatos, os objetos e o meio ambiente sócio-ecológico. Seus pressupostos curriculares compreendem pedagogias abertas capazes de acolher didáticas flexíveis, maleáveis, adaptáveis a diferentes enfoques temáticos. (CARVALHO, NEVADA, MENESES, p. 39, 2005).

Um exemplo são os alunos que estão constantemente conectados a internet, procurando informações, notícias, contatos, vídeos, músicas, entre outros. As crianças e jovens não perdem tempo com coisas que não lhe interessam e o que os atrai. Nesse sentido a escola precisa ser tornar um espaço que seja atraente e motivador para essas novas gerações que vêm vindo até ela e já estão vivenciando a cultura digital plenamente. Hoje as possibilidades de aprender são infinitas e as ferramentas usadas para isso também. Nunca se viu em nenhum momento histórico tantas informações circulando, não faltam livros, jornais revistas e além de tudo isso, a internet que possibilita o rápido e fácil acesso a informações. Os professores ainda não se deram por conta da preciosidade da internet e das possibilidades de aprender em rede, aproveitando as redes sociais para a produção do conhecimento, com suas possibilidades e com cuidados necessários na sua utilização como nos alerta CASTELLS (1999):

As redes são criadas não apenas para comunicar, mas para ganhar posições, para melhorar a comunicação. Portanto, é essencial manter uma distancia entre a avaliação do surgimento de novas formas e processos sociais, induzidos e facilitados por novas tecnologias, e a extrapolação das consequências potenciais desses avanços para a sociedade e as pessoas. (CASTELLS, p. 109, 1999).

Aos poucos haverá essa mudança, pois não há mais espaço para aulas onde o professor detém o conhecimento. Hoje o papel do professor vai muito além, ele precisa

ser um mediador possibilitando que os alunos saibam a diferença entre obter informações e ter o conhecimento propriamente dito.

### **1.5.1 Qual o papel da escola na cultura digital e a relação entre as TDIC e a cultura**

Estamos vivenciando um momento histórico diferenciado, permeado pelo uso maciço das TDIC no cotidiano das pessoas. Hoje não há como negar ou desviar-se da tecnologia, ela está presente em nossos lares, nos aparelhos eletrodomésticos, no trabalho, no trânsito, em clubes e associações, mercados, lojas, bancos, escolas, enfim em tudo que frequentamos. É natural que nesse contexto a infância e a juventude também ganhem novos significados e agreguem novos valores. Hoje podemos dizer que os jovens possuem uma gama de possibilidades muito maiores que as gerações que os antecederam. As gerações anteriores tinham que criar e inventar suas próprias tecnologias, para sobreviver e facilitar seu dia-a-dia, entre essas tecnologias podemos citar: a roda água criada e utilizada para moer grãos que posteriormente eram usados para o preparo de alimentos.

As evoluções tecnológicas fazem parte do ser humano e são uma constante em sua existência, elas vêm para atender e suprir velhas e novas necessidades. Já no final dos anos 90, do século XX, fomos contemplados com o surgimento da internet considerada o boom do milênio e assim mudando a forma de nos comunicarmos em tempo real com qualquer parte do mundo. Desse modo, a evolução tecnológica não tem estagnado e a cada dia, somos surpreendidos com novas invenções e aperfeiçoamento de outras.

Vivemos hoje num mosaico de possibilidades únicas, nunca antes vistas na história da humanidade. O contato com as TDIC têm ampliado horizontes, possibilitando e contribuindo para a construção do conhecimento. Hoje se têm a possibilidade de interagir e se comunicar em tempo real com qualquer pessoa de qualquer país e de diferentes culturas. O acesso a internet proporciona: realizar pesquisas, acessar bibliotecas virtuais, visitar museus, pesquisar e trocar experiências, estudar línguas estrangeiras. Além de, conhecer mais de perto o que os políticos fazem e propõe e saber mais da economia mundial, nacional e local e também dos problemas ambientais além de outras inúmeras possibilidades. É notório que esse rol de possibilidades e informações vem alterando o comportamento humano, e as crianças e

jovens não fogem a essa realidade, exigindo da escola e dos professores uma nova postura na forma de educar e ensinar.

As crianças e jovens já nascem e vem crescendo dentro da cultura digital, a tecnologia para eles é algo natural, eles lidam com elas com grande facilidade, sem embaraço ou desconforto algum. Ao lidarem com a tecnologia não se intimidam ou a temem, mexem, procuram, baixam programas e aplicativos, não tem medo como as gerações anteriores. As crianças e jovens fazem uso das TDIC e as tornam suas aliadas no dia-a-dia, procurando facilitar tarefas e suas vidas. Hoje crianças e jovens passam muitas horas conectadas à internet, possuem perfis em redes sociais, acessam e-mails, jogam games, baixam e ouvem músicas, assistem vídeos, entre outros:

Ademais, quando as redes se difundem, seu crescimento se torna exponencial, pois as vantagens de estar na rede crescem exponencialmente, graças ao número maior de conexões, e o custo cresce em padrão linear. Além disso, a penalidade por estar fora da rede aumenta com o crescimento da rede em razão do número em declínio de oportunidades de alcançar outros elementos fora da rede (CASTELLS, p. 108, 1999).

As mudanças provocadas pelo advento das TDIC são inegáveis, basta observar o entorno e perceber o quanto as tecnologias fazem parte e estão integradas nas tarefas mais simples as mais complexas do dia a dia, tornando-se imperceptíveis. Se em sociedade as TDIC já estão consolidadas, na escola elas também precisam ser integradas ao currículo, usando novas metodologias e estratégias para ministrar as aulas. Diante dessa realidade, o papel da escola é fundamental, é preciso capacitar os profissionais da educação e prepará-los para utilizar as TDIC como aliadas no processo ensino aprendizagem. No entanto torna-se necessário equipar as salas de aulas com equipamentos modernos e na quantidade adequada para o número de alunos, além de oferecer uma internet de maior velocidade que permita professores e alunos a desenvolver atividades diferenciadas.

Estamos vivenciando um novo tempo, onde a Cultura Digital vigora e novos tempos precisam de novas estratégias, mas essas novas estratégias precisam estar baseadas nas relações historicamente construídas, assim como também as tecnologias surgem do melhorando e aperfeiçoamento das tecnologias anteriores. Não há como construir uma nova história sem se basear no contexto anterior. Hoje a sociedade, as famílias, a educação, as escolas, professores e alunos estão diante de novos tempos e novos desafios. Para tanto se torna necessário que os profissionais da educação estejam

preparados e motivados, procurando integrar e mediar o uso das TDIC em sala de aula, fazendo com que a escola também vivencie a Cultura Digital.

### **1.5.2 Investigando, refletindo e aprendendo**

Pensar em educação nos dias atuais é também repensar sobre o papel da escola. A escola como instituição social responsável pela sua formação de crianças e jovens, será que ainda consegue atingir seus objetivos e está preparada para lidar com os novos desafios? No entanto existe a necessidade de se fazer uma análise sobre os objetivos desta instituição e as técnicas utilizadas em suas metodologias, para efetivar o aprendizado. A escola precisa ser um ambiente acolhedor, que acabe estimulando os alunos a buscar e a produzir o conhecimento . A escola em seu bojo acaba conectando pessoas, ideias, projetos e movimentos através de sua prática, porém ainda carrega – regras que não se adaptam a era digital, proibindo o uso do celular, do acesso ao Youtube, redes sociais e práticas pedagógicas enraizadas na metodologia tradicional, onde o professor ainda é o centro do processo ensino aprendizagem, apenas transferindo o conhecimento.

Segundo FANTIN (2012) existe uma urgência de as escolas e os sistemas educativos prestarem atenção às transformações dos modos de ler, interpretar e produzir cultura propiciadas pelas mídias, buscando superar “o descompasso entre a forte presença das mídias no cotidiano e na cultura das crianças e dos jovens e sua quase ausência na formação de professores e no currículo escolar.” (FANTIN, 2012, p. 437).

Ao pensar sobre a realidade das escolas públicas, existe um despreparo das mesmas e dos professores para lidar com as tecnologias e compreender seu papel educativo, além de não compreender as necessidades das gerações mais jovens que chegam a ela. De fato, ao construir o Retrato do CEJA, que trataremos no capítulo 2, também identificou-se essa realidade. Ainda se está procurando caminhos a seguir, os professores ainda estão aprendendo a lidar com a tecnologia e desconhecem o seu potencial educativo. Então falar em aprendizagem por investigação ou mesmo web currículo, ainda é uma realidade distante. Embora timidamente, se faça do uso das TDIC na escola, essa é usada mais para busca de informações.

O grande desafio nesse momento é fazer o professor superar o medo tecnológico para depois começar a compreender e visualizar caminhos que contribuam para que haja

de fato uma abordagem pedagógica baseada na investigação. Onde o professor assuma o papel de mediador, que orienta a investigação, articula os trabalhos e estimula a produção de novos questionamentos, sempre levando em conta que a aprendizagem é o ponto chave, e sendo o ponto de partida, a curiosidade do aluno.

Pensar na palavra pesquisa, ainda traduz a ideia que pesquisar é amontoar uma gama de informações, que posteriormente serão remetidas ao professor para substituir avaliações e reverter-se em notas. Essas informações muitas vezes são soltas, desconexas, obtidas de sites não confiáveis e sem nenhuma orientação prévia do professor. Assim o aluno perde sua vontade de aprender, pois aquilo que ele pesquisou acaba não tendo sentido e conexão nenhuma com a realidade que o cerca e muito menos intervindo nela. Usar o computador e a internet apenas por usar não faz do professor alguém que integra as tecnologias no seu fazer pedagógico. É preciso tomar cuidado para que a tecnologia ao ser utilizada não faça ou reproduza aquilo que já era feito sem tecnologia.

A escola não pode ser refém das tecnologias, sendo passiva e indiferente ao que circula nas redes. As ferramentas tecnológicas por si só, não trazem avanços educacionais, elas devem servir de base e apoio para significar o conhecimento, através das orientações dadas pelo professor. Cabe ao professor ir além, desafiar a si mesmo e aos alunos, sair da mesmice, do domínio do controle das situações e propor desafios novos que possam contribuir para a construção do conhecimento. Falar em um currículo com base na investigação acaba desestabilizando a prática pedagógica baseada na transmissão de informações.

Existe um grande desafio de mudar essa realidade pautada no acúmulo de informações que nada contribuem para significar o conhecimento. É preciso levar em conta as experiências extraescolares que os alunos trazem para a sala de aula, incluindo as diferentes vivências como oportunidade de conhecer, aprender, reformulá-las através da busca de conhecimento e aplicá-los na realidade que os circunda.

O CEJA Itapiranga precisa tornar-se um espaço mais aberto, flexível e investigativo, saber observar as necessidades daqueles que o frequentam, mobilizando o interesse dos alunos e professores, para que estes se reconheçam e vejam sentido nas tarefas desenvolvidas. Conhecer a forma como os alunos e professores utilizam as tecnologias educacionais foi fundamental, para repensar as práticas pedagógicas. É

preciso atender e dar conta à demanda de conhecimentos dessa geração que vive na cultura digital, dando oportunidade para o aluno criar e expressar-se na sala de aula e para além dela. Quanto mais conscientes, autônomos e participativos forem os alunos, maiores serão as possibilidades de articulações sociais, garantindo a vida digna, melhor qualidade de vida para todos e para cada um, assim significando o conhecimento.

A busca de informações desconexas e sem vínculo com a realidade precisa ser descartada, portanto torna-se necessário capacitar os professores do CEJA, para que possam propiciar situações criativas e colaborativas de aprendizagem com a integração das TDIC em sala de aula. Pensando em práticas pedagógicas que estimulem os alunos a participarem da vida social, resolvendo problemas sociais reais identificados por eles, trabalhando coletivamente, lidando com situações impensadas, com frustrações e acertos, aprender a respeitar e ouvir os outros, a negociar, a lidar com as divergências. Resolvendo questões e situações, problemas de interesse pessoal e coletivo.

### **1.5.3 Trabalhando diferentes linguagens na escola**

Sendo assim, de que forma, na escola, o(a) professor(a), que também é fruto dessa cultura, pode desenvolver um trabalho crítico em relação ao trabalho com as diferentes linguagens? Pensando nesse questionamento pode-se começar destacando o acesso as informações.

Hoje se está vivenciando um período histórico marcado pela globalização e a intensa circulação de informações. Essas informações que são veiculadas nos meios de comunicação muitas vezes chegam a assustar, pois não se sabe da veracidade, da confiabilidade e da origem. Estamos expostos a todo tipo de assuntos e informações, hoje não há mais informações que estejam ocultadas da população e isso tem gerado muitas vezes tumultos e alvoroços entre a população. Pode-se citar o exemplo do surgimento da gripe H1N1, onde houve uma corrida desenfreada a postos de saúde, hospitais e farmácias em busca da vacina.

A população está submetida a uma cultura de massa, obrigados a consumir determinados produtos e informações, entre elas podemos citar: modas, músicas, comidas, dietas milagrosas dando ênfase ao corpo perfeito e aparência. Neste contexto precisa-se estar atentos aos apelos comerciais de todos os tipos, jogo de interesses políticos e econômicos, enfim existem muitos outros exemplos que poderíamos citar.

Para ROJO (2002) é importante entender o que está incutido nas coisas, ver além e não apenas de forma superficial, quando se referia à interpretação de textos:

Produção de inferências globais: Nem tudo está dito ou posto num texto. O texto tem seus implícitos ou pressupostos que também têm de ser compreendidos numa leitura efetiva. Para fazê-lo, o leitor lança mão, ao mesmo tempo, de certas pistas que o autor deixa no texto, do conjunto da significação já construída e de seus conhecimentos de mundo, inclusive lógicos. (ROJO, p. 06, 2002).

Se os adultos já estão expostos e muitos não tem criticidade no que acessam, assistem, leem ou consomem, imaginem as crianças que sem orientação e acompanhamento dos pais, acabam se tornando vulneráveis a todo tipo de informação que circula. Portanto é fundamental que o professor esteja informado e que tenha acesso a diferentes fontes de informações e conhecimentos, que tenha uma postura crítica e saiba se posicionar, diante dos fatos.

O papel da escola e do professor é de orientar os alunos sobre aquilo que acessam, leem, assistem, consomem e adverti-los sobre grau de exposição em redes sociais. Se o aluno não for orientado pelo professor, a pesquisar a origem e a veracidade das informações que circulam, ele fica exposto à cultura de massa sem capacidade de questionar e posicionar-se criticamente. Cabe a escola e aos professores orientar leituras de fontes seguras, sugerir sites de pesquisa confiáveis, recomendar bons filmes e documentários, entre outros.

Entre as vulnerabilidades que os alunos estão expostos, podemos citar o exemplo de dietas milagrosas que circulam pelos meios de informação e na internet que prometem milagres de emagrecimento rápido e saudável. Então cabe ao professor aproveitar essa temática para problematizar e desafiar seus alunos a fazer pesquisa em sites seguros, livros, revistas de saúde, programas televisivos e se há possibilidade de trazer um profissional de saúde para a escola para esclarecer as dúvidas, assim verificando a veracidade e a eficácia dessas dietas, tendo clareza sobre os perigos e malefícios de uma escolha errada e sem orientação de um profissional da área.

Nessa atividade proposta o professor integra os múltiplos letramentos, olhando cada linguagem com suas propriedades, entendendo o que está incutido, o que está oculto por detrás de cada coisa, esse é o desafio que a escola e os professores têm. Fazer com que o aluno diante de todas as possibilidades que as TDIC proporcionam, saibam tomar atitudes conscientes e saudáveis, sabendo posicionar-se criticamente.

Ao estudar a relação entre as tecnologias educacionais e o papel da escola diante da cultura digital, pode-se concluir que a escola está diante de um processo de transformação com relação à forma de construir o conhecimento diante da sociedade informatizada. O fato dos professores em reuniões de planejamento e formações continuadas, sempre abordar o assunto sobre as tecnologias educacionais é um sinal de que as tecnologias vieram para ficar no ambiente escolar. Embora os professores tenham dificuldades de se adaptar as possibilidades e uso pedagógico que as tecnologias podem oferecer ao processo ensino aprendizagem, estabelecendo uma nova cultura digital no ambiente escolar, com formas de aprendizagem em rede, eles vem se adaptando timidamente e lentamente a esse processo. E neste sentido no capítulo 2 (dois) é realizado um retrato da escola do CEJA Itapiranga/SC sobre a estrutura e potencialidades que as tecnologias educacionais têm no ambiente escolar.

## **2. TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS: APROPRIAÇÃO E DOMÍNIO EM PROCESSO**

Aprender na Cultura Digital é um desafio para a escola e educadores. Hoje o professor precisa ter um olhar atento e ser um bom observador para identificar como seu aluno aprende, além de ter um conhecimento prévio das múltiplas inteligências e aproveitar as TDICs como aliadas no processo de construção do conhecimento. A escola precisa ter um Projeto Político Pedagógico bem definido que contemple o uso das TDICs, além de conhecer o perfil tecnológico de seus alunos, de modo que possam intervir e desenvolver projetos que melhorem a construção e apropriação do conhecimento. O professor tem um papel fundamental nesse processo, cabe a ele instruir e orientar seus alunos com clareza, para desenvolver uma consciência de como utilizar as TDIC, para que elas sirvam de base para a formação do educando durante e após a vida escolar.

A primeira parte da pesquisa foi realizada com os Professores do CEJA de Itapiranga/ SC procurando identificar dados pessoais como: sexo, idade, a área de formação e atuação profissional, tempo de serviço e atuação no magistério e também o nível de ensino em que os professores atuam na unidade escolar.

A segunda parte da pesquisa com os professores do CEJA buscou diagnosticar o nível de acesso, às TDIC de gestores(as), professores(as). Revelando como se dá o uso das TDICs na escola e qual é a infraestrutura que a escola dispõe. Tornando possível um levantamento de como se dá a Cultura Digital na unidade escolar. Também apontou como se dá o acesso a internet nas residências e por quais meios ou dispositivos os professores acessam a rede mundial de internet. Outro item interessante da pesquisa revela a constância de acesso à internet e os objetivos frequentes de seu uso.

### **2.1 RETRATO DA ESCOLA: CENTRO DE JOVENS E ADULTOS DE ITAPIRANGA/SC**

O objeto de pesquisa o CEJA - Centro de Educação de Jovens e Adultos localizado no Município de Itapiranga/SC conforme destacado no Mapa 01, começou suas atividades em 22 de março de 2010 conforme Diário Oficial Nº 18.812, decreto Nº 3.151. Até essa data funcionava na modalidade de Núcleo Avançado de Ensino Supletivo-NAES, vinculado ao CEJA de São Miguel do Oeste.

A instituição abrange os 05 municípios da região da 30ª ADR Agência de Desenvolvimento Regional de Itapiranga, atendendo atualmente 70 alunos, ofertando metodologias de ensino diferenciadas que vão ao encontro do perfil do aluno da Educação de Jovens e Adultos – EJA.

O Centro de Educação de Jovens e Adultos oferece o Ensino Fundamental e Médio na modalidade presencial e por disciplina.

O Ensino Fundamental será ministrado a alunos com idade mínima de 15 anos. O Currículo contempla as disciplinas de Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes, Língua Estrangeira Moderna (Inglês ou Espanhol) e Educação Física e CCTT (Ciência, Cultura, Tecnologia e Trabalho).

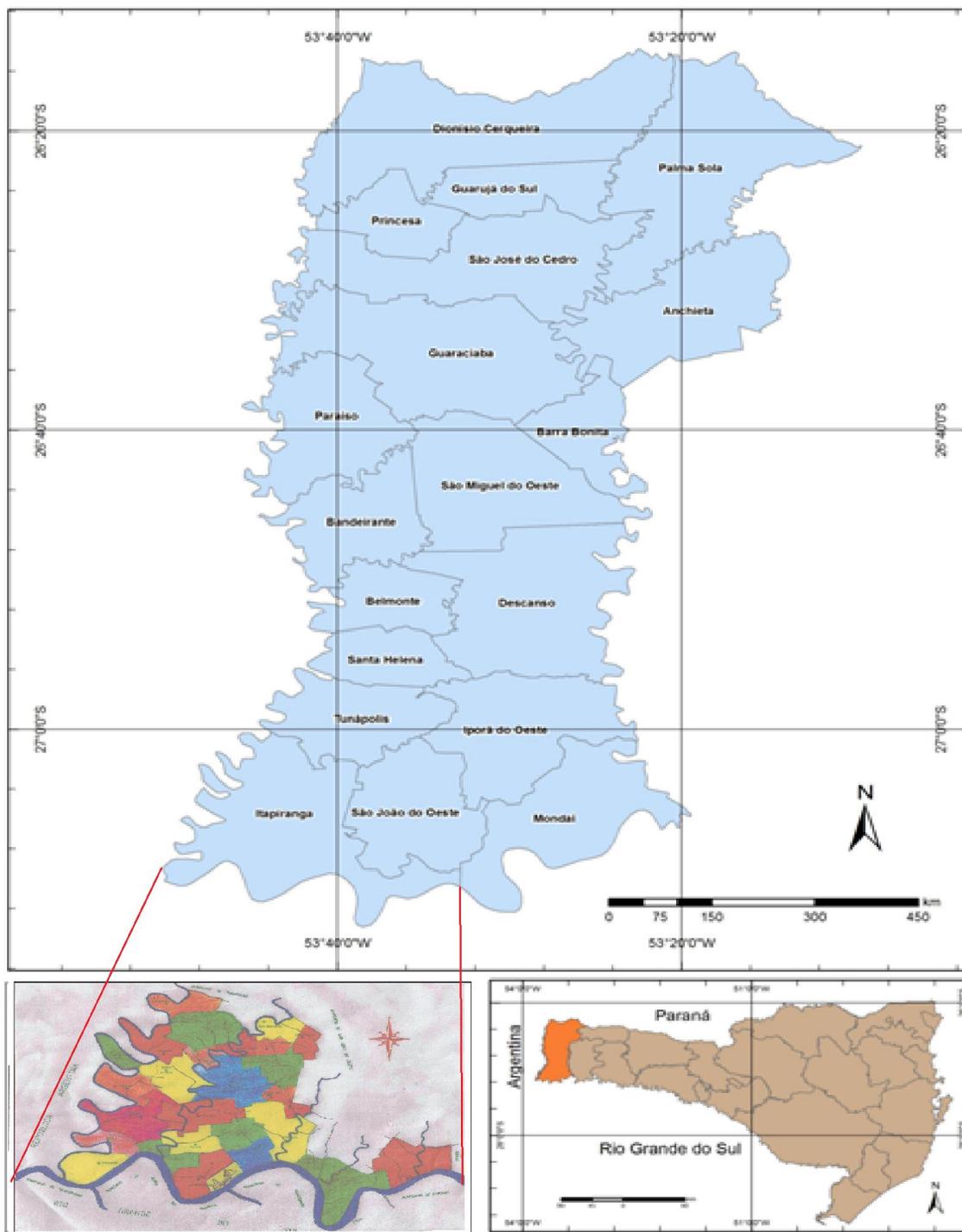
Para o ingresso no Ensino Médio o aluno deverá ter a idade mínima prevista na legislação em vigor que são 18 anos completos. O currículo contempla as disciplinas de Língua Portuguesa e Literatura, Matemática, Química, Física, Biologia, História, Geografia, Artes, Língua Estrangeira Moderna (Inglês/Espanhol), Filosofia, Sociologia e Educação Física e CCTT (Ciência, Cultura, Tecnologia e Trabalho).

O CEJA de Itapiranga não possui Núcleos Avançados de Ensino Supletivo, apenas Unidades Descentralizadas, não havendo uma estrutura administrativa própria, portanto a coordenação administrativa e pedagógica estará sob a responsabilidade da equipe diretiva geral do CEJA em parceria com as direções das escolas onde funcionam as Unidades.

A sede do CEJA possui uma secretaria/recepção; sala de professores; sala de direção; 3 salas de aula; sala de informática; e uma cozinha.

O CEJA de Itapiranga disponibiliza as seguintes ferramentas tecnológicas para uso pedagógico dos professores e alunos:

- 21 computadores disponibilizados pelo MEC através do programa Proinfo Integrado. O Proinfo Integrado é um programa de formação voltada para o uso didático-pedagógico das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) no cotidiano escolar, articulado à distribuição dos equipamentos tecnológicos nas escolas e à oferta de conteúdos e recursos multimídia e digitais oferecidos pelo Portal do Professor, pela TV Escola e DVD Escola, pelo Domínio Público e pelo Banco Internacional de Objetos Educacionais.



**MAPA 01: MAPA DE LOCALIZAÇÃO E SITUAÇÃO GEOGRAFIA DO MUNICÍPIO DE ITAPIRANGA/SC DENTRO DA REGIÃO EXTREMO OESTE DO ESTADO DE SANTA CATARINA, 2015.**

Fonte: dados da pesquisa de campo, 2015

- 03 notebooks – 1 adquirido pela antiga Secretaria de Desenvolvimento Regional (SDR), 1 com recursos do PDDE e outro com programas especiais para aluna que possui deficiências físicas disponibilizado pelo SAEDE (SERVIÇO DE ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO), com o objetivo de

prover a inclusão e permitir igualdade de oportunidades de aprender. O SAEDE tem como objetivo qualificar as funções psicológicas superiores dos educandos para auto regulação cognitiva, mediante investigação das estratégias pedagógicas que possibilitem avanços no seu processo de aprendizagem.

- 03 impressoras – sendo uma alugada para suprir as necessidades da secretaria, uma contemplada para sala do SAEDE e outra que veio juntamente com o laboratório de informática.
- 01 câmera digital – adquirida com recursos do PDDE. O Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE) Criado em 1995, tem por finalidade prestar assistência financeira, em caráter suplementar, às escolas públicas da educação básica das redes estaduais, municipais e do Distrito Federal e às escolas privadas de educação especial, mantidas por entidades sem fins lucrativos, registradas no Conselho Nacional de Assistência Social (CNAS) como beneficentes de assistência social, ou outras similares de atendimento direto e gratuito ao público.

O Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE) engloba várias ações e objetiva a melhora da infraestrutura física e pedagógica das escolas e o reforço da autogestão escolar nos planos financeiro, administrativo e didático, contribuindo para elevar os índices de desempenho da educação básica. Os recursos são transferidos independentemente da celebração de convênio ou instrumento congênere, de acordo com o número de alunos extraído do Censo Escolar do ano anterior ao do repasse.

- 02 projetores multimídias – um vindo da antiga SDR (Secretaria de Desenvolvimento Regional) e outro adquirido com recursos do PDDE
- 01 caixa de som - adquirida com recursos do PDDE.
- 02 mini system - adquiridos com recursos do PDDE.

As ferramentas tecnológicas disponíveis no CEJA em sua maioria são oriundas de recursos dos Governos Federal e Estadual, adquiridos por meio de Pregões. Os caminhos percorridos destes recursos tecnológicos até chegar às unidades escolares são longos, envolvendo desde as questões burocráticas e logísticas, levando em média dois anos até chegarem de fato às escolas, quando chegam já podem ser consideradas obsoletas.

As tecnologias evoluíram com a uma velocidade impressionante, apresentando um curto tempo de vida útil, tornando-se rapidamente obsoletas. Frequentemente são lançadas modelos e versões novas que adicionam recursos e possibilidades antes inimagináveis, portanto é praticamente impossível acompanhar essa avalanche tecnológica. Antigamente a impressão que se tinha, é que a necessidade de se trocar e atualizar as tecnologias presentes no cotidiano das pessoas não era tão constante. O que se via eram equipamentos com um tempo de vida útil muito maior do que os atuais. Enquanto os diferentes setores da economia vêm se modernizando e procurando acompanhar a evolução tecnológica, as escolas vêm resistindo ao tempo e a evolução tecnológica. Além de perpetuar velhas práticas pedagógicas em sala de aula e utilizando antigos recursos tecnológicos como: o quadro, o livro didático, os cadernos, os lápis, canetas, projetor, a TV e vídeo, resistindo ao tempo e a modernidade.

Tem-se a impressão que as escolas têm resistido ao tempo e as evoluções tecnológicas, ao passo que sentem a necessidade de mudanças agregando novas formas de ensinar. No entanto, graças a programas do Governo Federal como o Proinfo, as escolas são estimuladas a utilizar as tecnologias e desenvolver novas iniciativas, como: a integração das TDIC, tendo em vista mudanças na prática pedagógica e o promover o aprendizado dos alunos.

As possibilidades de integração das TDIC na escola são diversificadas, cabendo ao professor encontrar maneiras de incluí-las em sala de aula. Ter a tecnologia, por apenas tê-la, não significa que a escola esteja vivenciando a inclusão e a cultura digital. Isso vai muito além disso, cabe ao professor ter o domínio técnico das tecnologias e das ferramentas disponíveis, além de um bom planejamento de suas aulas, com atividades que façam sentido para o aluno, a partir de uma proposta que vai além dos muros escola, integrando outros espaços de aprendizagem e tornando o conhecimento significativo.

O CEJA possibilita aos professores e alunos, os seguintes espaços e equipamentos:

- Ampla sala de informática com acesso a internet que possibilita a realização de pesquisas, elaboração de trabalhos com programas do Microsoft Office. Integrar as tecnologias na educação é de suma importância, uma vez que facilita o acesso ao conhecimento e permite que o aluno tenha autonomia para escolher entre as diversas fontes de pesquisas.

- Utilização do projetor permite a mobilidade podendo ser transportado com facilidade de uma sala para outra, permitindo a projeção conteúdos, filmes e vídeos em sala, com possibilidade de deixarem as aulas mais ricas e atrativas, chamando atenção pelas imagens projetadas e além do apelo visual. A projeção de conteúdos, vídeos e imagens possibilita o encantando pelo leiaute com cores chamativas, som e movimento, prendendo a atenção do aluno.
- Câmera digital: utilizada para registrar atividades feitas em sala de aula e outros eventos relativos à escola como palestras, participação em feiras, datas comemorativas e outros.
- Sala de vídeo: utilizada para apresentação de trabalhos e assistir filmes, documentários, entre outros.
- Caixa de som: muito utilizada nas aulas de danças, de educação física.

Os alunos do CEJA também acabam utilizando as TDIC na disciplina CCTT – Ciências, Cultura, Tecnologia e Trabalho – com orientação do professor titular da disciplina, auxiliados pelo professor de tecnologias quando solicitado. Essas tecnologias utilizadas pelos alunos na sala de informática, muitas vezes são empregadas somente na escola, por não terem acesso em sua residência e/ou local de trabalho. O uso das TDICs contribui para o aprendizado dos alunos e acaba favorecendo o desenvolvimento de diversas habilidades.

As TDIC são utilizadas pelos professores para preparar as aulas através da pesquisa na web e utilização das mídias digitais (vídeos, apresentações em slides, músicas, filmes e outros); tornando assim suas aulas mais dinâmicas e atrativas.

Os alunos acabam gostando mais das aulas onde os professores utilizam as TDIC, pois ao visualizar os conteúdos aprendem com mais facilidade, ao passo que prendem a concentração. Como os alunos do CEJA são adultos e muitos não tiveram acesso às tecnologias, sentem-se motivados a utilizá-las fora do ambiente escolar.

Em vista do exposto acima, percebe-se que há muitas possibilidades de introduzir e utilizar as TDIC na comunidade escolar, proporcionando uma educação de qualidade e que pode contribuir para a formação dos alunos, dessa forma introduzindo a Cultura Digital no ambiente escolar.

Os desafios da escola são muitos, entre eles existe a necessidade de orientar o aluno para o conhecimento e o uso racional dos recursos tecnológicos os quais possam permitir assim a inserção de um novo cidadão no meio social no qual ele vive. Também

a necessidade de orientar, incentivar e envolver cada vez mais os professores da escola para que utilizem essas ferramentas disponíveis. Com a utilização das TDIC, ocorre uma melhor assimilação dos conteúdos trabalhados em sala de aula e principalmente no processo de aprendizagem dos alunos, pois conseguem entender e assimilar melhor o conteúdo trabalhado.

Os professores ao integrar as tecnologias em sala de aula possibilitam ao aluno a elevar e a ampliar o nível do desenvolvimento dos sentidos, aumentando o potencial cognitivo deles. As ferramentas tecnológicas vêm provocando visíveis transformações nos métodos e formas de ensinar e na própria forma da aquisição do conhecimento, dando informações prontas que podem ser “copiadas e coladas” sem sequer ter sido feita uma leitura prévia. Cabe ao professor ao utilizar a internet como ferramenta pedagógica, no entanto fazê-lo com cautela para que não prejudique e acomode o aluno, atrofiando a sua capacidade de saber e fazer, o aluno precisa ter clareza como utilizar as TDIC em benefícios do aprendizado.

O primeiro obstáculo do professor é saber como instalar, ligar e operar o equipamento. O segundo obstáculo é saber o que apresentar aos alunos e como encontrar material relacionado com o tópico da matéria que será ministrada.

Mesmo com as dificuldades iniciais, a maioria dos professores diz ter vontade de utilizar o projetor multimídia em suas aulas, considera que este é um recurso fundamental no atual cenário de disseminação de tecnologias da informação e comunicação na sociedade.

Constatou-se na pesquisa que os professores acabam utilizando com mais frequência em sua busca na internet: figuras, textos e vídeos. Os recursos mais utilizados pelos professores também são os mais fáceis de serem encontrados, seja na internet (textos e fotos) ou no NTE – Núcleo de Tecnologia Educacional (que possui grande acervo de vídeos).

Os recursos mais sofisticados como: animações interativas e simuladoras, que geralmente têm forte potencial didático, foram relativamente pouco utilizadas. A maioria dos professores desconhece onde buscar esses recursos.

A utilização de softwares nas aulas pelos professores e indica os programas mais usados: Software para apresentação de slides, reprodutores de vídeo, visualizador de imagens e editor de textos foram os mais frequentes.

Dificuldades para usar a tecnologia:

A falta de tempo para preparar aulas com recursos multimídia é uma reclamação

frequente entre professores. A falta de conhecimento básico de informática, aulas com projeção multimídia demoram mais tempo para serem planejadas. A busca por recursos na internet costuma levar tempo e a rede lenta das escolas faz a preparação demorar ainda mais, o que acaba desmotivando vários professores.

Os pedidos por capacitação foram frequentes. Os professores gostariam de receber instruções sobre a operação do aparelho. Nos primeiros contatos com o equipamento vários professores pedem ajuda para as coordenadoras de informática.

Segundo professores entrevistados, foi percebido que os alunos que assistem às aulas com conteúdo multimídia ficam mais motivados, interessados nas aulas, concentrados, participam mais e fazem mais perguntas.

Os alunos disseram que aprendem mais e se referem às chances de terem maior abrangência dos tópicos e maiores variedades de exemplos, comparando ao que é possível de ser contemplado em livros didáticos.

Conseguir prender a atenção do aluno é um dos maiores desafios que os professores enfrentam hoje em sala de aula, e o projetor multimídia parece ter auxiliado neste aspecto, aumentando a concentração e atenção dos alunos. Percebe-se nos alunos falta de cultura com o uso do projetor multimídia, ao fazer apenas a mera leitura do que está sendo projetado, sem compreender o conteúdo em si.

Os Alunos têm dificuldades de entender conceitos abstratos. Com o projetor multimídia os professores podem mostrar vídeos, animações e uma quantidade grande de figuras e de exemplos que podem contribuir para assimilar melhor esses conceitos trabalhados. Dessa forma, os alunos não ficam apenas na imaginação (às vezes equivocada) daquilo que é explicado pelos professores e recebem uma complementação visual por meio de recursos multimídia.

Foi identificado na presente pesquisa que não basta apenas inserir as TDIC na escola, é preciso apoiar o professor para ele tenha disposição e possa aprender a operar as tecnologias. Os professores também precisam de suporte para entender como fazer uso pedagógico das tecnologias, aprender a encontrar sites e conteúdos que possam ajudar no planejamento de suas aulas. Ao se disponibilizar novas tecnologias na escola, as práticas pedagógicas dos professores acabam sofrendo alterações, exigindo deles novas habilidades e competências.

Constatou-se que os computadores em diversas formas, principalmente notebooks e celulares, conectados a internet, estão se tornando cada vez mais presentes na vida das pessoas e dos alunos, sendo usados em várias atividades. Entender melhor

as concepções que os alunos têm a respeito da tecnologia é importante para a escola e os professores para que os mesmos possam melhorar suas práticas pedagógicas.

Não podemos negar que os alunos de hoje são bastante receptivos ao novo e muito curiosos, lidam com as TDIC de forma natural e sem embaraços. As tecnologias tem contribuído no desenvolvendo de novas formas de sensibilidade e percepção das crianças e jovens, aumentando o potencial cognitivo deles, isso vai exigir dos professores outras posturas diante dessa realidade.

Percebeu-se em conversas informais com os professores que problemas técnicos limitam e prejudicam o uso das TDIC e acabam desmotivando-os para usar determinados recursos quando ocorrem problemas técnicos seguidos. Um exemplo é, quando a internet costuma falhar ou é muita lenta, a indisponibilidade desse serviço causa frustração nos alunos, constrangimento e desânimo no professor, que motiva a turma com a possibilidade de uma aula diferenciada e que depois precisa ser cancelada por problemas técnicos.

Apesar de algumas dificuldades terem sido apontadas e registradas nos questionários, os professores consideram importante a disponibilidade de recursos tecnológicos que possibilitem tornar as aulas mais dinâmicas, atrativas e interativas, ao que passo que acabam contribuindo para o atual cenário de disseminação das TDIC.

Diante das constatações apontadas na pesquisa, percebe-se na necessidade urgente de estimular e fomentar a uma maior agregação das TDIC no processo ensino aprendizagem, através de formações continuadas sejam elas realizadas pela própria escola ou pelas Gerências de Educação.

As aulas ministradas com recursos tecnológicos acabam agradando e motivando os alunos, que, de modo geral, conseguem permanecerem mais atentos durante as aulas e compreender melhor os conteúdos.

Com relação a Lei nº 14.363 em 25 de janeiro de 2008 que proíbe o uso do aparelho celular em escolas acende polêmica entre pais, alunos e professores. O aluno de hoje é bastante receptivo e curioso, o qual já não se satisfaz com uma educação pautada nos moldes tradicionais. Os aparelhos eletrônicos que os alunos dispõem no seu dia a dia podem usados a favor do processo de ensino-aprendizagem. O celular, a câmera e outros recursos eletrônicos podem e devem ser usados a favor da educação. Os recursos eletrônicos podem ser grandes aliados na escola favorecendo o aprendizado dos alunos e não podem ser vistos como meros fatores de indisciplina e distração.

Os recursos tecnológicos disponíveis na escola são um meio de registrar as experiências práticas desenvolvidas nas diferentes áreas do saber, além de possibilitar que o aluno seja autor, permitindo a ele desenvolver a sua capacidade de raciocínio, de criatividade, de decisão de escolha, deixando a autonomia dos alunos fluir.

O professor precisa ser um mediador, um provocador, incentivando os alunos a encontrar respostas e não as dando prontas. Os alunos têm a sua disposição aparelhos celulares conectados a internet e não sabem fazer uso adequado deles, muitas vezes por falta de orientação por parte dos pais e da própria escola. É papel da escola, orientar seus alunos para utilizar essas tecnologias como recursos que podem estimular e favorecer o aprendizado. Quem dá a orientação pedagógica é o professor. Os alunos ao saberem utilizar os recursos tecnológicos em benefício do aprendizado acabam ficando mais motivados, produzindo assim conhecimento para aprender e não meramente para receberem notas.

Para compreender melhor a realidade do CEJA Itapiranga desenvolveu-se este projeto de pesquisa com o objetivo de ampliar e aprofundar as questões conceituais sobre a cultura digital, verificar os níveis de apropriação das tecnologias pelos professores e destacar a pertinência de integrar as TDIC ao currículo e ao Projeto Político Pedagógico da escola.

## 2.2 PERFIL DO USO PESSOAL E PROFISSIONAL DAS TDIC NA PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES DO CEJA.

Em relação à atuação profissional, evidenciou uma grande disparidade, tendo professores que tem pouca experiência docente com apenas dois meses de atuação docente e professores com vinte anos de experiência em sala de aula. A pesquisa também revelou que alguns professores atuam no máximo três anos na unidade escolar.

A maioria dos professores que responderam a pesquisa tem atuação apenas no Pólo do CEJA de Itapiranga e alguns acabam complementando a carga horária em outros Pólos do CEJA, nos municípios vizinhos a Itapiranga, como: Iporã do Oeste e Tunápolis, que fazem parte da abrangência da 30ª ADR – Agência de Desenvolvimento Regional de Itapiranga/SC.

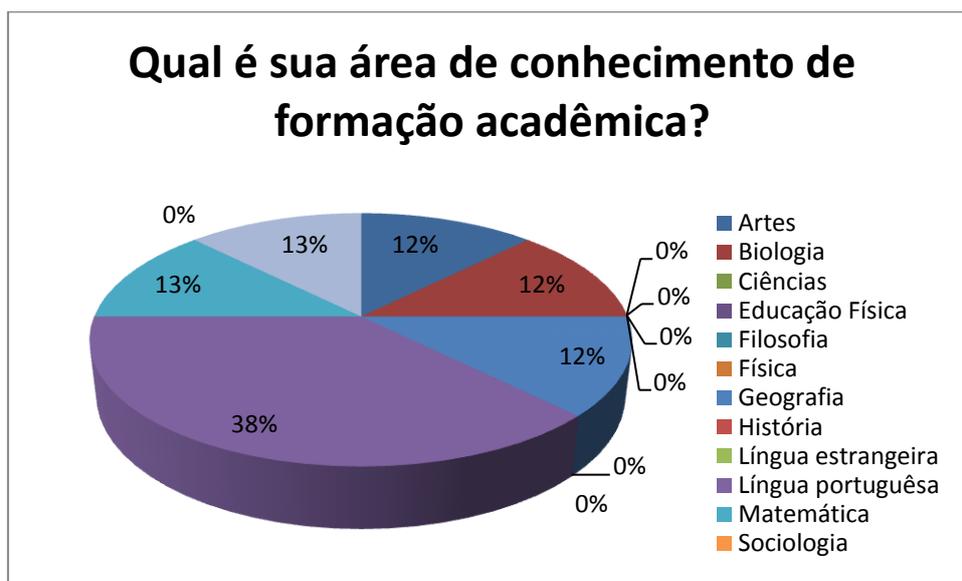
PERFIL DOS PROFESSORES QUE ATUAM NO CEJA DE ITAPIRANGA/SC 2015								
	PROFESSOR 1	PROFESSOR 2	PROFESSOR 3	PROFESSOR 4	PROFESSOR 5	PROFESSOR 6	PROFESSOR 7	PROFESSOR 8
IDADE	45	23	28	30	36	40	43	50
TEMPO DE MAGISTÉRIO	20	3	4	2 MESES	18	5	16	28
TEMPO DE ATUAÇÃO NA ESCOLA	1	3	1	2 MESES	1	2	1	2
CIDADE DE ATUAÇÃO	ITAPIRANGA							
REDE DE ENSINO	ESTADUAL							

Os dados da tabela estão representados em anos, apenas 2 (dois) dados estão em meses, já devidamente destacados dentro da tabela acima.

**QUADRO 01: QUADRO RELACIONADO IDADE, TEMPO DE MAGISTÉRIO E ATUAÇÃO NA ESCOLA.**

Fonte: Dados da pesquisa de campo, 2015

Quando questionados sobre a formação acadêmica a pesquisa revelou que, três professores possuem formação acadêmica na área do conhecimento de Língua Portuguesa, 1 na área de Geografia, 1 na área de Biologia, 1 na área de Artes, 1 na área de Matemática ou em outras áreas de formação acadêmica, conforme o gráfico a seguir.



**GRÁFICO 01: PERCENTUAL DE PROFESSORES POR ÁREA DE FORMAÇÃO.**

Fonte: Dados da pesquisa de campo, 2015.

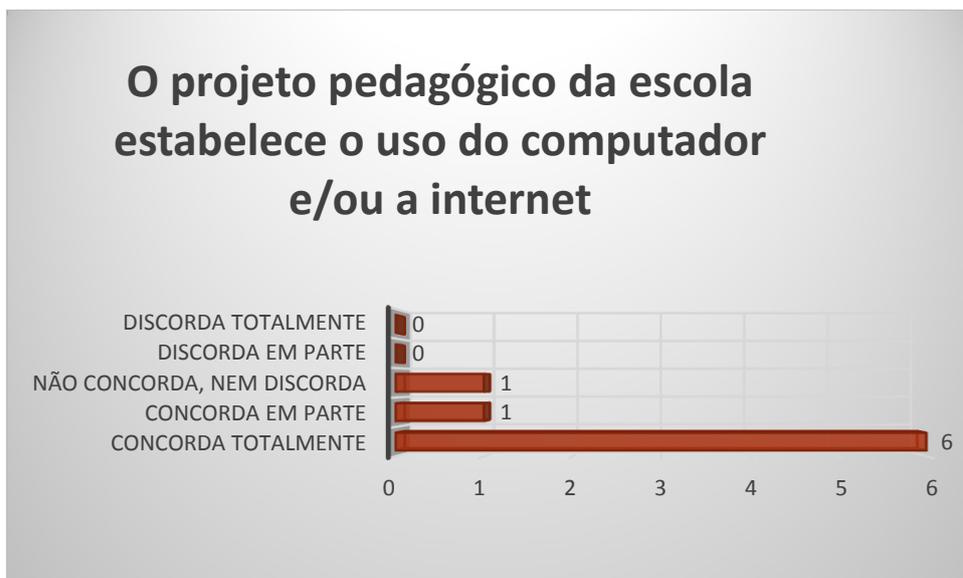
Em relação à atuação profissional no CEJA Itapiranga/SC, 60% dos professores trabalham no Ensino Médio e apenas 40% no Ensino Fundamental. Quando os professores foram questionados sobre o grau de instrução, 75% dos professores alegaram que possuem especialização e apenas 25% dos professores ainda estão cursando alguma graduação. A presença de professores que ainda não concluíram uma graduação tem ocorrido de forma frequente na rede estadual de ensino, porque houve uma equiparação salarial entre professores habilitados e não habilitados.

As TDIC têm papel importante no cotidiano e nas diferentes atividades desenvolvidas tanto na sociedade como na escola e os professores tem consciência que elas vêm para facilitar e auxiliar nas diferentes tarefas do dia a dia, desde as mais simples até as mais complexas e podem ser usadas como apoio no trabalho pedagógico em sala de aula. Neste sentido percebe-se que de que uma ou de outra forma, todos os professores procuram utilizar alguma das ferramentas tecnológicas disponíveis em suas aulas, destacando-se principalmente: a TV, o aparelho de DVD, o data show, a Câmera Digital, o Computador e Internet e alguns poucos timidamente vem usando o Celular, o Tablet e a Filmadora. No entanto os recursos mais usados pelos professores em suas aulas são: apresentação de slides, reprodutores de vídeo, visualizador de imagens e editor de textos.

Um exemplo bastante concreto do uso das tecnologias no CEJA é a utilização do projetor ou data show que permite a mobilidade podendo ser transportado com facilidade de uma sala para outra, permitindo a projeção de conteúdos, filmes e vídeos em sala, com possibilidade de deixar as aulas mais ricas e atrativas, chamando atenção pelas imagens projetadas e pelo apelo visual que elas proporcionam, encantando pelo leiaute com cores chamativas, som e movimento, prendendo a atenção do aluno. Já através da câmera digital, é possível registrar experiências vivenciadas na escola e fora dela, que possibilita que o aluno seja autor, desenvolvendo a sua capacidade de raciocínio, de criatividade, escolha de decisão e a autonomia.

A câmera fotográfica digital acaba sendo muito utilizada também para registrar atividades realizadas em sala de aula pelos professores, e outros eventos relativos à escola como palestras, participação em feiras, datas comemorativas para registrar a participação de alunos e professores.

Ao se fazer a análise da pesquisa realizada, pode-se perceber que a Equipe Gestora e Pedagógica do CEJA têm incentivado os professores de sua unidade escolar para fazer uso da internet, tanto para atividades administrativas como pedagógicas, no intuito de facilitar e melhorar a prática pedagógica em sala de aula. Conforme gráfico a seguir é possível perceber que a grande maioria dos professores acaba concordando totalmente, que é perceptível o incentivo e estímulo dado pela equipe gestora, para usar esse recurso como apoio ao trabalho docente.



**GRÁFICO 02: GRÁFICO SOBRE SE O PROJETO PEDAGÓGICO CONTEMPLA O USO DO COMPUTADOR E INTERNET.**

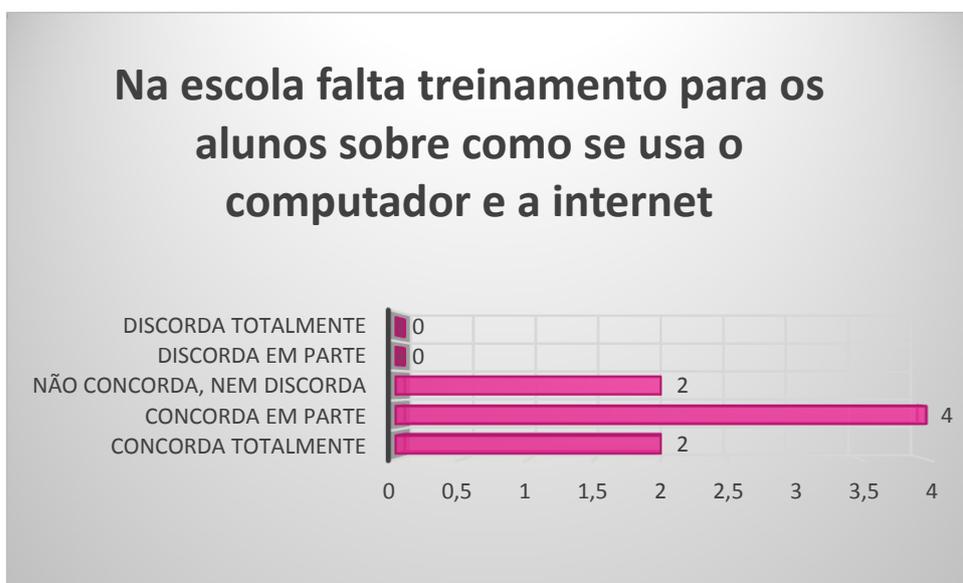
Fonte: Dados da pesquisa de campo, 2015.

A concordância e a afirmativa dos professores de que o Projeto Político Pedagógico contempla o uso do computador e da internet ou mesmo das TDICs demonstra que os professores desconhecem o conteúdo do Projeto Político Pedagógico - PPP da Unidade Escolar. Isso se deve ao fato que, de modo geral, os professores não têm o hábito de consultar e conhecer o PPP, o plano de ensino e as demais diretrizes nacionais da educação, para orientar e nortear seu planejamento e prática docente. Isso se justifica devido à elevada carga horária dos professores, sendo que muitos professores vêm de outras unidades escolares (Escolas Regulares) para o CEJA apenas para complementar sua carga horária, ou para complementar a renda familiar e não acabam desenvolvendo um sentimento de pertencimento e não criando uma identidade com a Unidade Escolar do CEJA.

A própria Equipe Gestora do CEJA reconhece que o PPP (Projeto Político Pedagógico) da Unidade Escolar está desatualizado, não contemplando o uso das TDICS. Em virtude da Especialização: Educação na Cultura Digital, bem como as ações promovidas pelos cursistas percebeu-se a insuficiência do PPP diante dos novos desafios propostos pela inclusão das TDIC na prática pedagógica e da cultura digital na sociedade. Nesse sentido a Equipe Gestora, tem dedicado especial atenção ao PPP, para o mesmo seja adequado a nova realidade, onde as tecnologias educacionais tem proporcionado novas possibilidades de trabalhar e (re) construir o conhecimento.

Apesar de não contemplar o uso das TDICs no PPP, a Unidade Escolar tem oferecido possibilidades de acesso à internet, através do uso de laboratório de informática, que está conectado a internet e ter a disposição uma profissional responsável por esse ambiente. O CEJA disponibiliza além do laboratório de informática, para professores e alunos: Data Show, caixa de som, notebook, televisão, aparelho de DVD e máquina digital que podem ser usados em sala de aula, como apoio pedagógico.

A profissional contratada pelo Estado de Santa Catarina para atuar no laboratório possui uma carga horária de 20 horas semanais, ela é responsável pela manutenção e conservação do laboratório de informática e demais TDIC da Unidade Escolar. Essa profissional também precisa procurar estimular e fomentar o uso das TDIC juntamente com os professores e alunos.



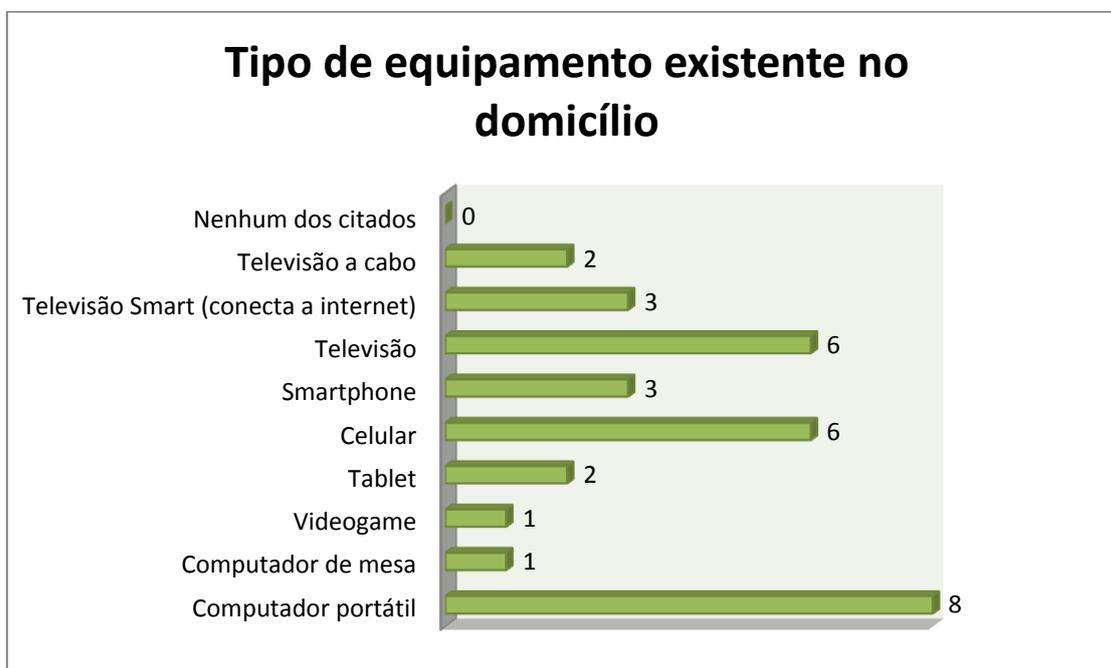
**GRÁFICO 03: GRÁFICO SOBRE A FALTA DE TREINAMENTO PARA ALUNOS SOBRE COMO USAR O COMPUTADOR E A INTERNET.**

Fonte: Dados da pesquisa de campo, 2015.

A pesquisa apontou que todos os professores que atuam no CEJA possuem computador portátil em suas residências e apenas um professor possui ainda um computador de mesa.

Os tipos de equipamentos tecnológicos que os professores possuem ou fazem uso no dia a dia, percebeu-se que além do computador portátil como sendo o mais utilizado, o celular foi o segundo equipamento mais usado e por último a televisão. Os Smartphones e televisão Smart (conectada a internet) são bastante utilizados seguidos da televisão a cabo e o tablet. Por último o computador de mesa e videogame é citado, na

pesquisa. Isso evidencia que o professor se sente atraído pela tecnologia, quando os mesmos adquirem equipamentos tecnológicos, para uso pessoal.

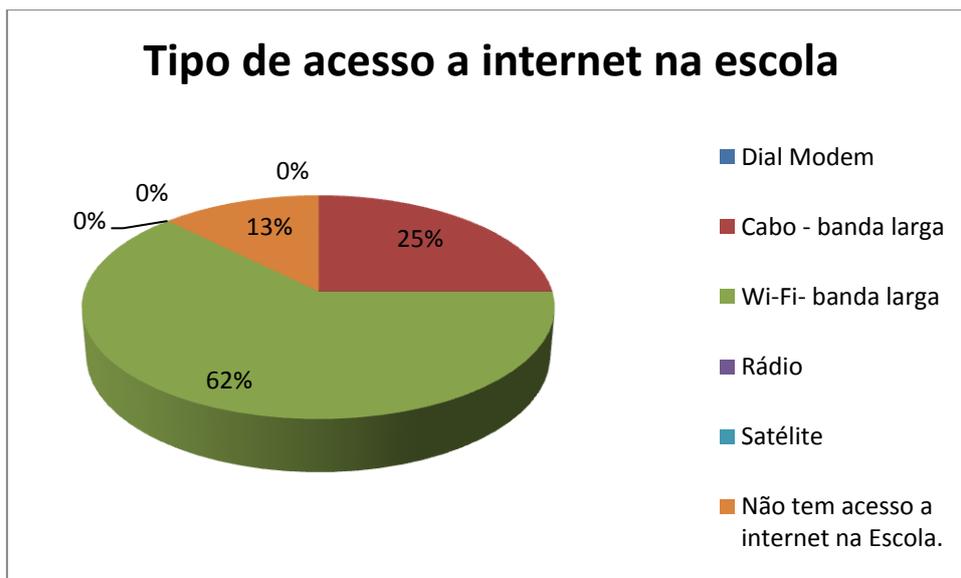


**GRÁFICO 04: GRÁFICO SOBRE TIPOS DE EQUIPAMENTOS EXISTENTES NO DOMICÍLIO DOS ENTREVISTADOS.**

Fonte: Dados da pesquisa de campo, 2015.

Cada vez mais o computador de mesa vem sendo substituído pelos Smartphones com acesso à internet, mostrando que o professor vem se adequando as novas tecnologias e aos novos tempos onde a conectividade faz parte do dia a dia, como sendo algo imperceptível. Se tendência já é percebida entre os professores do CEJA de Itapiranga, onde 50% dos professores acessam a internet através do telefone celular, essa realidade é totalmente diferente, quando comparada as gerações mais novas que já nasceram e vivenciam a Cultura Digital.

O acesso à internet pelos professores é feito em sua própria residência e também na escola. O que chama mais a atenção é que em plena era digital ainda existem professores que acessam o sinal de internet por meio da residência de familiares e vizinhos, porque não possuem ponto de internet em sua residência.



**GRÁFICO 05: GRÁFICO SOBRE O TIPO DE ACESSO A INTERNET NA UNIDADE ESCOLAR.**

Fonte: Dados da pesquisa de campo, 2015.

Com relação ao tipo de acesso a internet nas residências, 88% dos professores utilizam internet banda larga e 12% dos professores que residem na área rural utilizam dial modem. Quando o acesso é realizado na Unidade Escolar, 62% dos professores utilizam a internet banda larga, e 25% dos professores fazem uso do cabo-banda larga.

O uso do sinal do cabo-banda larga está longe de ser uma realidade para acessos da internet pelos professores, seja no domicílio ou na unidade escolar. As escolas atualmente estão equipadas com o sinal de internet banda larga, trazem a vantagem de poder acessar a internet por meio computador ou telefone celular sem fio em qualquer ambiente ou espaço escolar, mas traz a desvantagem de ser um sinal onde a velocidade nem sempre é satisfatória, portanto, a internet é lenta e em determinados pontos da Unidade Escolar o sinal não alcança.

Alguns problemas relacionados ao uso da internet na Unidade Escolar do CEJA Itapiranga apontados pelos professores entrevistados são: queda de sinal e internet muito lenta, os alunos por serem adultos e muitos nem terem tido ou terem contato com as tecnologias, possuem dificuldade de acesso, ao computador e a internet.

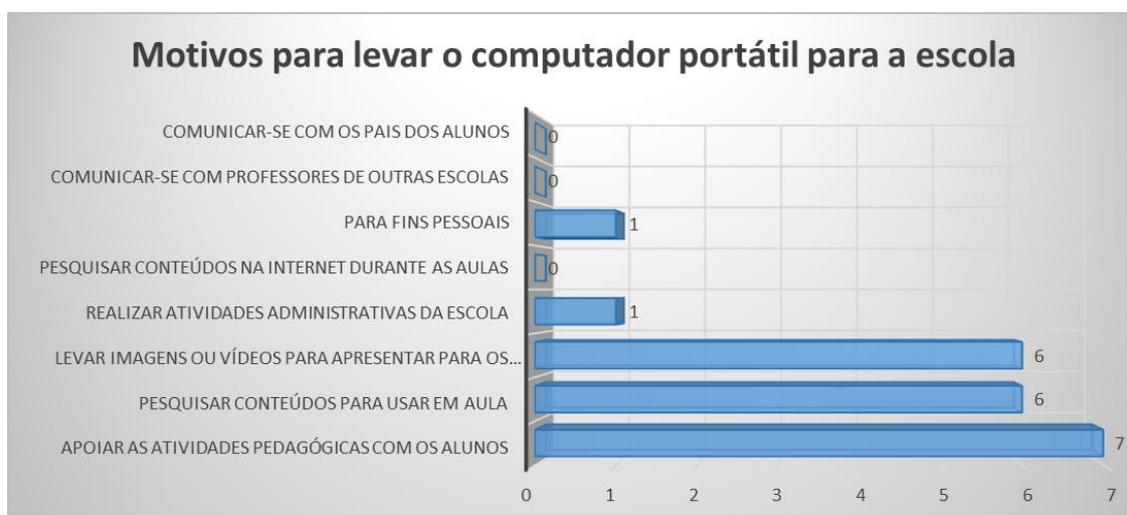
A internet lenta, associada à falta de sinal mais potente na Unidade Escolar, faz com que muitos professores ao se depararem com essas condições acabem evitando planejar suas aulas contemplando o uso da internet para realizar as atividades. Neste caso a pouca familiaridade dos alunos com as tecnologias e a internet lenta ou até

mesmo sem sinal, podem trazer uma dificuldade adicional para a introdução das tecnologias digitais como recurso pedagógico.

Com relação ao uso do computador portátil 87% dos professores afirmaram levar seu próprio computador para a escola, pela praticidade que o mesmo oferece. Nele os professores já tem salvo: apresentações de Power Point, imagens, ilustrações, vídeos e outros. Além de poder acessar a internet, para pesquisar informações em tempo real.

Na medida em que a escola não oferece adequadamente para todos os professores um computador portátil, eles acabam trazendo o seu próprio computador para a escola.

A sala dos professores geralmente é um espaço equipado com poucos computadores e acaba sendo muito disputado pelos professores para realizar pesquisas ou realizar tarefas administrativas, antes do início da aula. Outro entrave apontado é o laboratório de informática que é pouco usado pelos professores para preparar e planejar suas aulas, já que os professores do Ceja não dispõem de hora atividade no CEJA para planejamento, e também em função de que o laboratório é usado por todas as turmas da escola, ou seja, está sempre sendo ocupado.

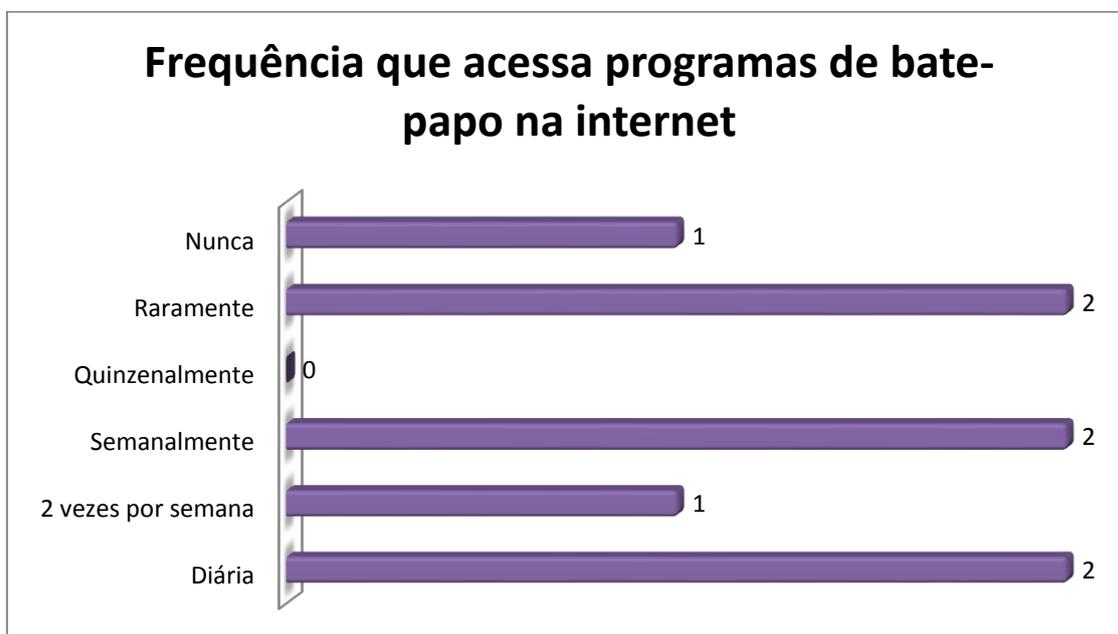


**GRÁFICO 06: GRÁFICO SOBRE OS MOTIVOS PARA LEVAR O COMPUTADOR PORTÁTIL PARA A ESCOLA.**

Fonte: Dados da pesquisa de campo, 2015.

Com relação aos níveis de apropriação pessoal e a frequência em que os professores utilizam os recursos que a internet possibilita, é possível perceber que os professores fazem uso das tecnologias diariamente, mas existe ainda um grande caminho a percorrer nesse sentido, para fazer uso pedagógico das tecnologias. Quando questionados sobre os hábitos de ler livros, revistas e jornais em formato digital, a

maioria dos professores alegaram que têm por hábito dedicar diariamente algum tempo para leituras digitais. Já os professores que não costumam fazer leitura em formato digital diariamente, o fazem semanalmente.



**GRÁFICO 07: GRÁFICO SOBRE A FREQUÊNCIA QUE OS ENTREVISTADOS ACESSAM PROGRAMAS DE BATE PAPO NA INTERNET.**

Fonte: Dados da pesquisa de campo, 2015.

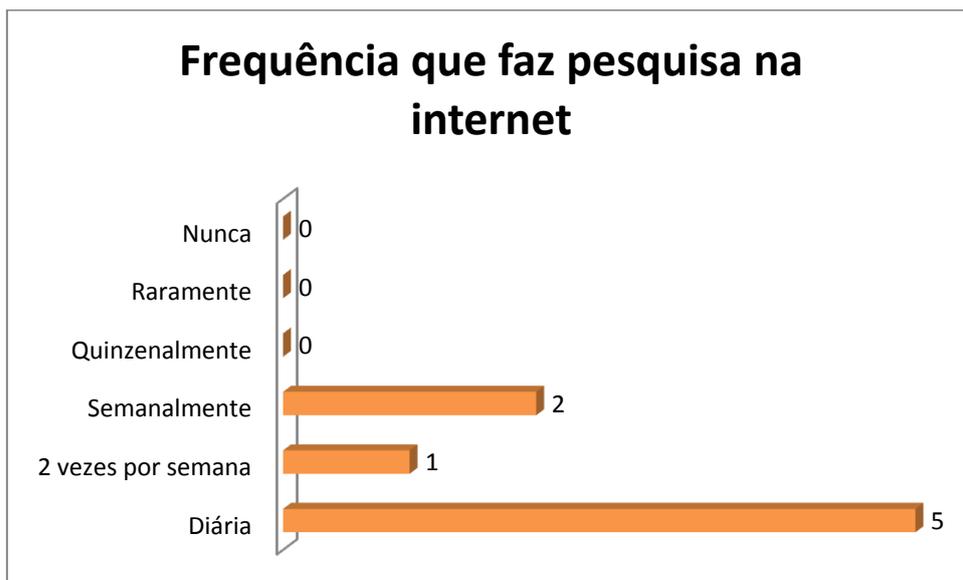
Os entrevistados questionados sobre a frequência com que acessam programas de bate-papo na internet, os professores em sua grande maioria apontaram que o fazem diariamente, semanalmente ou até duas vezes por semana. Outro item levantado e até então desconhecido pela equipe gestora, é que alguns professores possuem blog pessoal.

Porém a maioria dos professores que tem blog raramente atualizam as informações lá disponibilizadas. Geralmente os trabalhos e as atividades desenvolvidas na escola, são divulgados através do blog da própria escola, que é atualizado pela professora orientadora da sala de informática.

Quando o assunto é a frequência e o acesso a redes sociais como: Twitter, Facebook, LinkedIn a realidade muda. Mostrando que a grande maioria dos professores acessam diariamente ou até duas vezes por semana as redes sociais, as quais possuem algum perfil. Enquanto dois professores revelaram que fazem esse tipo de acesso apenas uma vez por semana ou raramente. A frequência com que os professores acessam programas de bate-papo na internet ou redes sociais em horário de trabalho é muito grande, o que acaba comprometendo ainda mais o sinal fraco da internet. Essa situação

levou a Gerência de Educação de Itapiranga/SC a tomar uma atitude drástica, proibindo o acesso ao Facebook durante o horário de expediente nas unidades escolares.

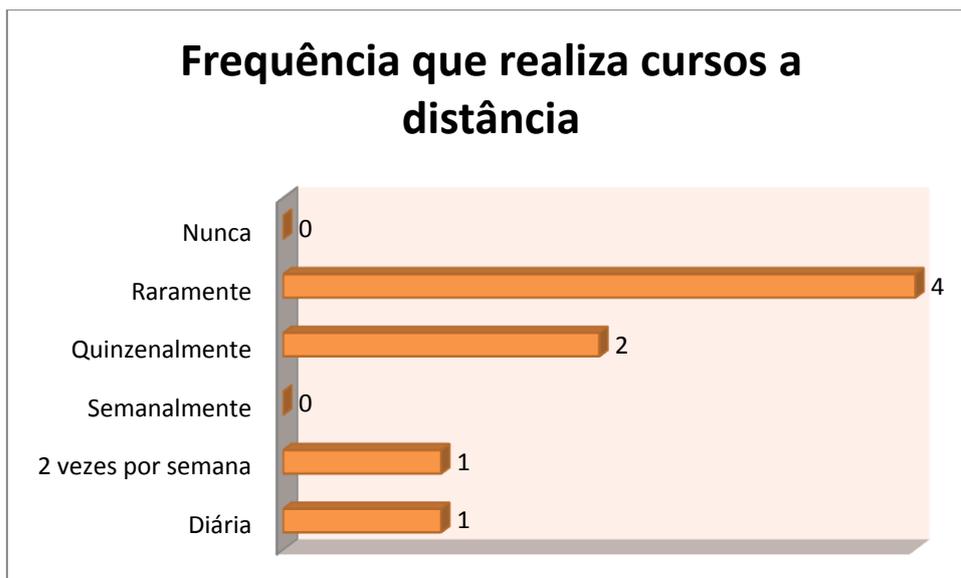
Com relação ao acesso a jogos eletrônicos no computador ou vídeo game, evidencia-se que os professores que atuam no CEJA em sua grande maioria, não tem o hábito ou raramente dedicam seu tempo para esse tipo de entretenimento. No entanto dois professores assinalaram que tem por hábito acessar jogos eletrônicos no computador ou através de vídeo game duas por semana ou quinzenalmente.



**GRÁFICO 08: FREQUÊNCIA QUE OS ENTREVISTADOS FAZEM PESQUISA NA INTERNET.**

Fonte: Dados da pesquisa de campo, 2015.

Quanto à pesquisa diária, a busca de informações, já faz parte do cotidiano da grande maioria dos professores da unidade escolar o que evidencia a importância da internet como um recurso que pode apoiar a prática pedagógica. Alguns professores costumam pesquisar informações na internet apenas semanalmente e apenas um professor tem por hábito fazer algum tipo de pesquisa duas vezes por semana na internet. Outro hábito que virou rotina diária entre a maioria dos professores é a checagem aos e-mails, e o pagamento de contas ou consulta bancárias através da Internet.



**GRÁFICO 09: GRÁFICO SOBRE A FREQUÊNCIA QUE OS ENTREVISTADOS REALIZAM CURSOS A DISTÂNCIA.**

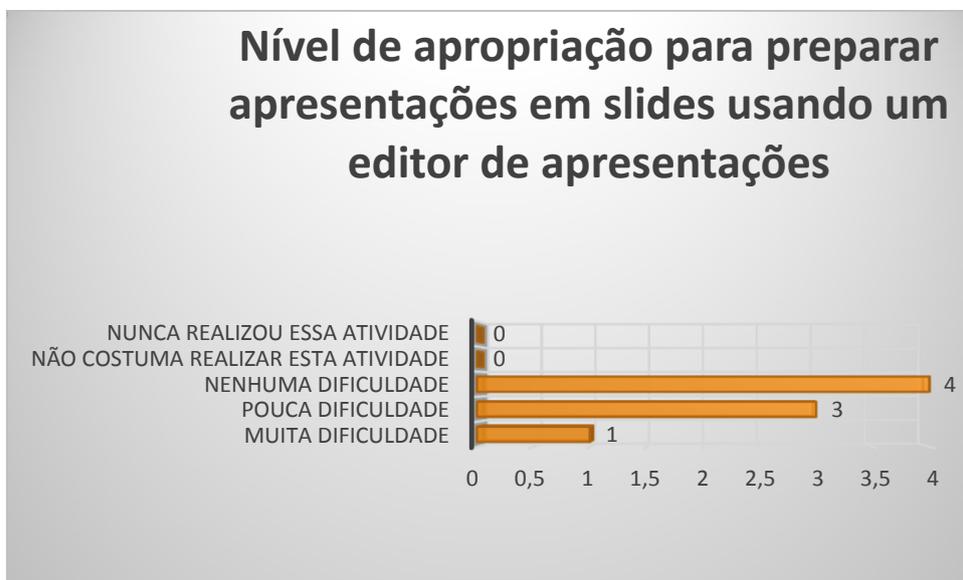
Fonte: Dados da pesquisa de campo, 2015.

Ao se questionar sobre a frequência com que os professores da Unidade Escolar participam de cursos à distância, a pesquisa acaba transparecendo uma realidade na qual, metade desses docentes raramente realizam cursos na modalidade à distância. O que se acaba evidenciando é que os professores efetivos apenas fazem cursos de aperfeiçoamento na modalidade presencial, quando oferecidos pela Gerência de Educação no período diurno em horário de trabalho. Já os professores contratados temporariamente necessitam periodicamente realizar cursos a distância ou presenciais tanto no período noturno ou nos finais de semana, para contagem pontos nos processos seletivos realizados pelo Estado e pelos municípios, melhorando sua classificação final.

Outro ponto importante apontado na pesquisa é a frequência com que os professores baixam e instalam softwares/programas em computadores e preparam apresentações em slides, usando um editor de apresentações. A pesquisa acabou relevando que: metades dos professores raramente ou nunca baixam e instalaram softwares/programas no computador ou preparam apresentação em slides. A baixa frequência e domínio com que os professores se apropriam pessoalmente dos recursos oferecidos pela internet e mesmo os recursos que os programas de computador disponibilizam, tem relação direta com as insuficiências com que os professores encontram para fazer o uso profissional destes recursos tecnológicos em sala de aula.

Os professores apresentam bom domínio dos recursos tecnológicos, mas desconhecem todo o potencial que os recursos e programas disponíveis na internet

dispõem, tendo apenas um conhecimento básico. Mas este domínio sempre vem acompanhado de insuficiência, ou seja, o domínio sobre as tecnologias digitais nunca é completo, uma vez que a tecnologia evolui rapidamente e até profissionais ligados a área de tecnologias tem tido dificuldades de acompanhar o ritmo das mudanças.

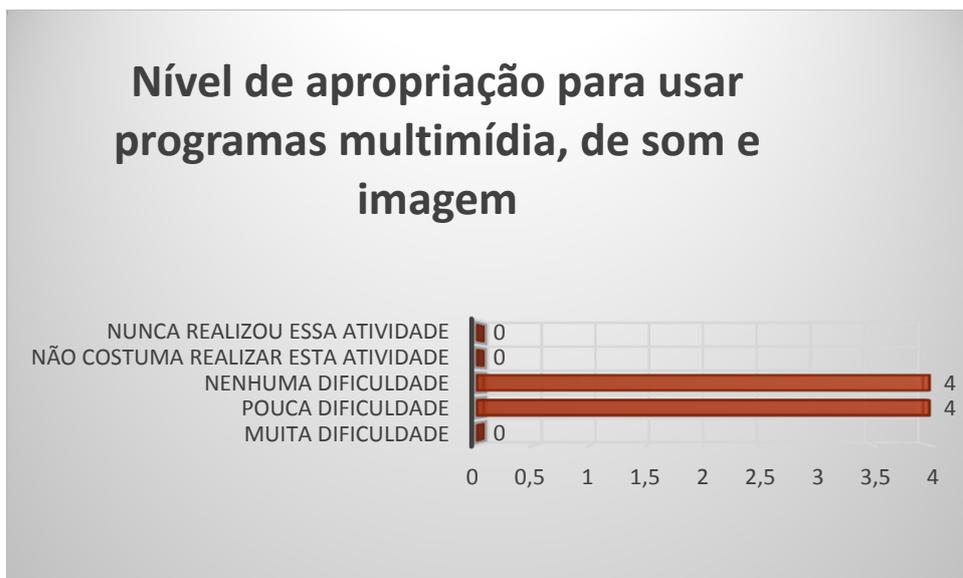


**GRÁFICO 10: GRÁFICO QUE DESCREVE O NÍVEL DE APROPRIAÇÃO COM QUE OS ENTREVISTADOS TÊM PARA PREPARAR AS AULAS COM O USO EDITOR DE APRESENTAÇÕES.**

Fonte: Dados da pesquisa de campo, 2015.

Se considerar que a maioria dos professores não nasceu na era digital, pode-se afirmar que apesar das dificuldades de se adaptar aos novos tempos, os professores têm dado respostas satisfatórias com relação às novas tecnologias educacionais. Na pesquisa constatou-se que todos os professores possuem computador em sua residência. O que pode facilitar ao professor se familiarizar e se apropriar dos recursos do computador para preparar suas aulas.

A apropriação dos recursos do computador se dá principalmente através da prática, que neste caso já é exercitada na sua residência. Um dos recursos mais utilizados pelos professores em sala de aula é a apresentação de slides. Com os slides o professor consegue trabalhar os conceitos da disciplina e ao mesmo tempo situar o aluno no contexto onde os conceitos são extraídos da realidade ou visualizar através de imagens o que está sendo trabalhado em sala de aula. Por isso, o professor tem pouca dificuldade para utilizar os slides como ferramenta pedagógica.



**GRÁFICO 11: GRÁFICO QUE MOSTRA O NÍVEL DE APROPRIAÇÃO PARA USAR PROGRAMAS DE MULTIMÍDIA, SOM E IMAGEM QUE OS ENTREVISTADOS POSSUEM.**

Fonte: Dados da pesquisa de campo, 2015.

Quando se verifica o nível de apropriação para usar programas multimídia, de som e imagem é possível perceber que os professores apesar de dominar estes equipamentos, têm algumas dificuldades para fazer uso pedagógico. Esta dificuldade apresentada tem relação com o fato de que, a maioria dos professores não faz ou participaram de cursos ligados à informática. O aprendizado ou o domínio prévio das tecnologias ocorreu através da própria prática e manuseio, contudo apenas o aprendizado superficial não oferece resposta a todas as possibilidades que as ferramentas apresentam.

Uma das primeiras coisas que os professores aprenderam, com a introdução das tecnologias educacionais, foi arquivar um documento em pasta, por ser um procedimento essencial no dia a dia e visualizado em um momento posterior. Quando as escolas começaram a utilização de computadores o armazenamento era em disquetes, depois CDs e pen drive e atualmente estão descobrindo o potencial das contas de e-mails que possibilitam o armazenamento em nuvem.

O editor de texto é outro recurso que o professor domina e utiliza principalmente para elaborar textos, bem como atividades e avaliações. Pode-se afirmar que o editor de texto é o recurso que o professor mais utiliza e por mais tempo, e ao usar constantemente esse recurso, faz com que o professor se aproprie e o domine, tendo pouca dificuldade para explorar todos os recursos que o editor de texto, oferece.

E ainda outro exemplo de uso das tecnologias no CEJA é a utilização do projetor ou data show pelos professores que permite a mobilidade podendo ser transportado com facilidade de uma sala para outra, permitindo a projeção de conteúdos, filmes e vídeos em sala (geralmente baixados previamente pela professora responsável pela sala de tecnologia), com possibilidade de deixar as aulas mais ricas e atrativas.

Quando o professor é questionado sobre suas habilidades relacionadas ao computador, 75% afirmam que suas habilidades são suficientes e apenas 25% se consideram insuficientes para se apropriar do computador e a internet. Os dados confirmam que os professores aprenderam a utilizar os recursos digitais através da prática no cotidiano, mas não realizaram cursos de aperfeiçoamento para possuir um maior domínio sobre o computador e a internet.



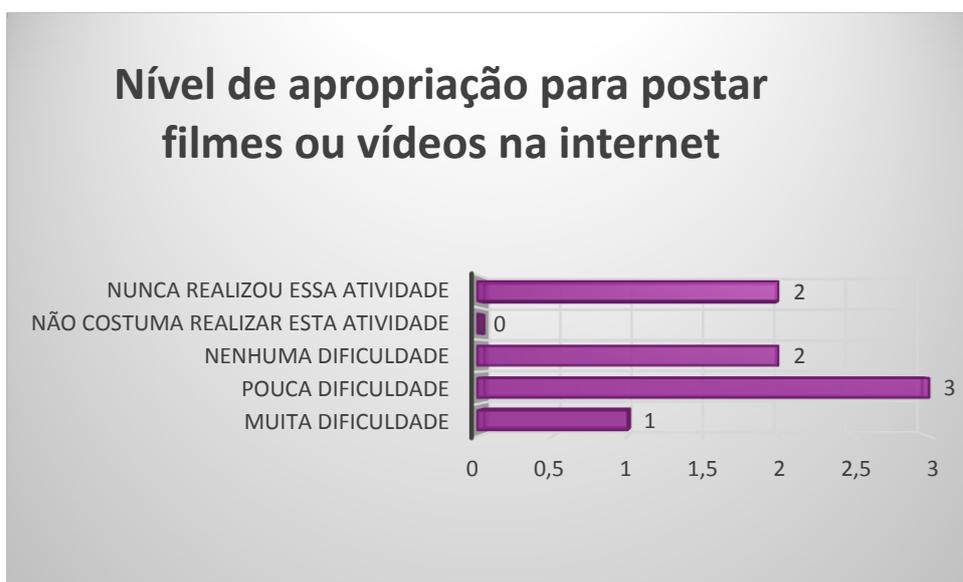
**GRÁFICO 12: GRÁFICO QUE MOSTRA COMO O PROFESSOR CONSIDERA SUAS HABILIDADES RELACIONADAS AO COMPUTADOR E A INTERNET.**

Fonte: Dados da pesquisa de campo, 2015.

O professor aprende e se apropria gradativamente dos recursos e com relação à internet essa apropriação tem ocorrido em meio a dificuldades. A internet concentra um volume grande de informações, que são atualizadas constantemente, portanto, interagir com a internet demanda tempo, tempo que muitas vezes os professores não dispõem. O

tempo do professor é dividido entre preparar aulas, lecionar, fazer leituras, dedicar-se à família, atualizar-se e participação em cursos de aperfeiçoamento.

Quando se fala da postagem de filmes ou vídeos na internet, que é uma das tarefas ou ações mais simples que um usuário deveria saber, muitos professores admitem que tem dificuldades ou mesmo nunca realizaram este procedimento na internet. Isso evidencia o quanto o domínio e o conhecimento que o professor possui em relação ao potencial que a internet disponibiliza é insuficiente ou frágil, para dar conta de coisas básicas que o mesmo poderia estar utilizando como apoio em sua prática pedagógica em sala de aula.



**GRÁFICO 13: GRÁFICO QUE MOSTRA O NÍVEL DE APROPRIAÇÃO PARA POSTAR FILMES E VÍDEOS NA INTERNET QUE OS ENTREVISTADOS POSSUEM.**

Fonte: Dados da pesquisa de campo, 2015.

A busca de informações utilizando um buscador na internet talvez seja o recurso mais utilizado pelo professor. É no buscador que o professor muitas vezes se atualiza, procurando informações atualizadas para preparar suas aulas ou mesmo fazer a montagem de apresentações em slides. Na medida em que tanto o professor como o aluno buscam as informações utilizando um buscador, este recurso acaba sendo utilizado diariamente.

Na pesquisa ficou evidente que a maioria dos professores apresenta pouca dificuldade ou nenhuma dificuldade, para se apropriar dos recursos como: participar de sites de relacionamento, enviar mensagens instantâneas, fazer comprar, participar de cursos à distância e enviar e-mails.

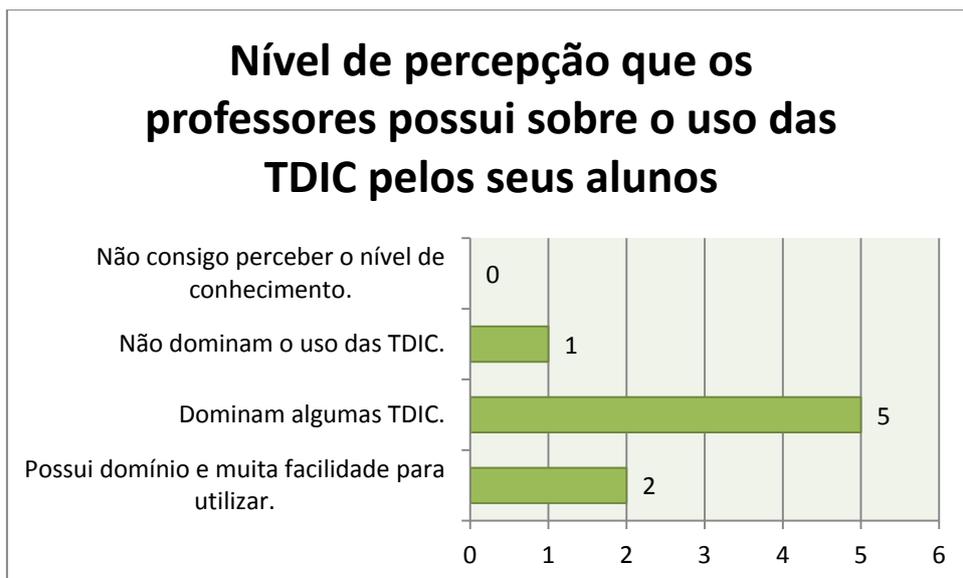
Com relação ao nível de apropriação dos recursos tecnológicos dos professores de forma pessoal quanto profissional, pode-se concluir que apesar das poucas dificuldades apresentadas por eles, ao responderem o questionário da pesquisa ainda é preciso avançar mais no sentido do domínio completo e pleno desses recursos. Principalmente aproveitar a tecnologia disponível, como suporte e apoio ao trabalho pedagógico em sala de aula, para transformar a informação em conhecimento. Ampliando a percepção de mundo dos alunos e promovendo a inovação no processo ensino aprendizagem.

Na medida em que as escolas estão se inserindo neste contexto da cultura digital, os professores tem uma tendência em se envolver mais com as tecnologias educacionais, e aplicar estes recursos de forma pedagógica, trazendo um novo sentido para a Comunidade Escolar em tempos de mudanças.

## 2. 3 NÍVEL DE APROPRIAÇÃO DAS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS PELOS ALUNOS NA PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES

A percepção que os professores têm sobre o perfil dos alunos com relação ao uso das TDIC, de maneira geral é muito positiva. Os alunos estão inseridos dentro da Cultura Digital, onde estar conectado em rede faz parte do seu cotidiano. Os alunos do CEJA por serem adultos e já estarem inseridos no mercado de trabalho e terem filhos jovens, sentem a necessidade de se adequar a esses novos tempos, onde as tecnologias estão presentes no tempo e no espaço desde as tarefas mais simples até as mais complexas.

Embora consigam lidar e manusear com as tecnologias com certa facilidade, tem dificuldades de fazer uma análise crítica do que circula em rede e assim o papel do professor torna-se importante para intermediar o aprendizado do aluno, para que o mesmo não seja apenas um receptor de informações vagas e imprecisas que circulam nas redes. A escola precisa promover a criticidade em seus alunos, para que eles saibam selecionar e usar essas informações como possibilidades de aprendizagem.



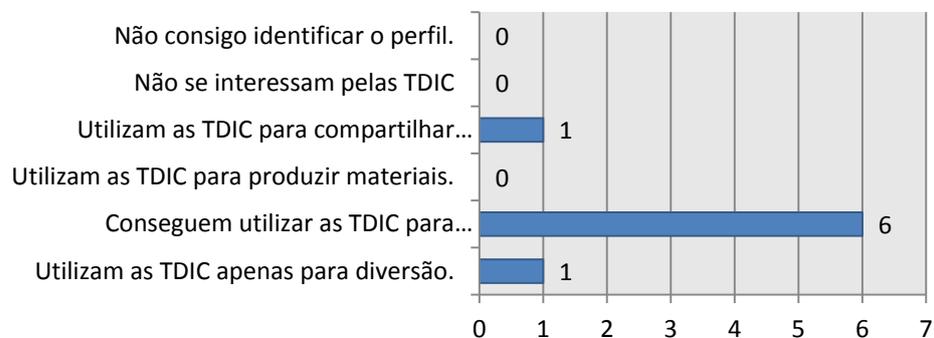
**GRÁFICO 14: GRÁFICO QUE APRESENTA O NÍVEL DE PERCEPÇÃO QUE OS PROFESSORES OBSERVAM SOBRE OS ALUNOS NO USO DAS TDIC.**

Fonte: Dados da pesquisa de campo, 2015.

Os professores reconheceram que 62% dos alunos que frequentam o CEJA dominam algumas TDICs, geralmente aquelas tecnologias que os mesmos já possuem em suas residências e por isso tem familiaridade com elas, isso se reflete na escola quando o professor utiliza as tecnologias e percebe o domínio que o aluno possui sobre elas. Para os professores, 25% dos alunos possuem domínio e muita facilidade para utilizar as tecnologias.

Geralmente esses alunos são mais jovens, quando comparado aos demais alunos do CEJA e acabam tendo mais facilidade e domínio das tecnologias. Esses alunos mais jovens geralmente são aqueles oriundos das escolas regulares que estão em defasagem de idade e série e que sentem a necessidade de voltar a estudar para poderem ingressar no mercado de trabalho, que lhes vai exigir qualificação escolar.

## Nível de percepção que os professores possuem sobre o perfil do uso das TDIC pelos seus alunos



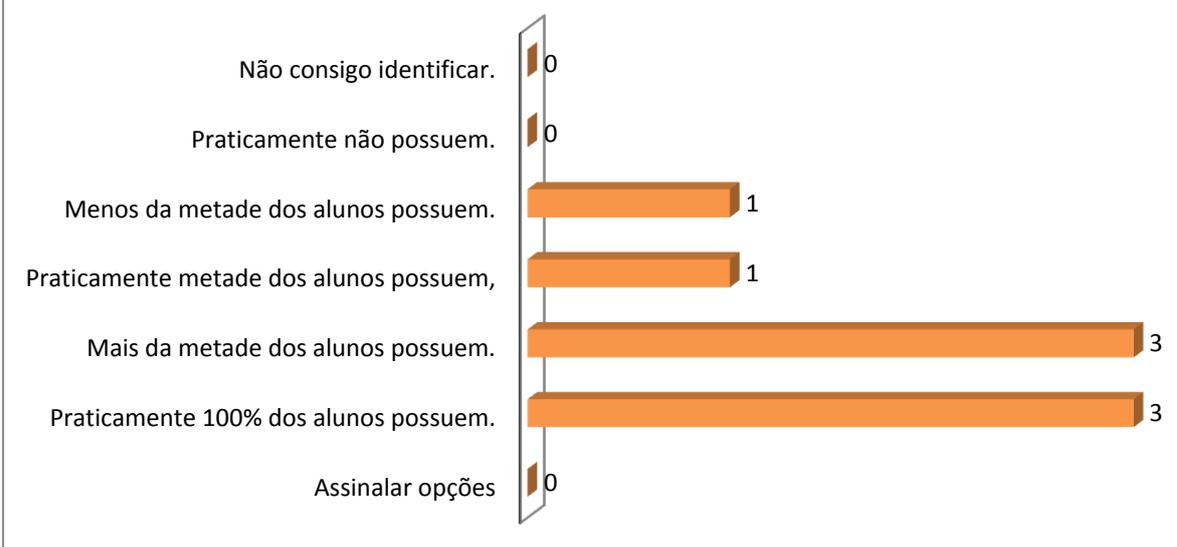
**GRÁFICO 15: GRÁFICO QUE APRESENTA O NÍVEL DE PERCEPÇÃO QUE OS PROFESSORES OBSERVAM SOBRE O PERFIL DE USO DAS TDICS PELOS SEUS ALUNOS.**

Fonte: Dados da pesquisa de campo, 2015.

Muitas vezes é afirmado que os alunos utilizam as tecnologias apenas como entretenimento, porém na pesquisa com os professores do CEJA, verificou-se que 75% dos alunos conseguem utilizar as TDIC para aprender. Sendo que os professores têm o hábito de frequentemente dedicar durante as suas aulas, algum momento para trabalhar no laboratório de informática, e muitas vezes são encaminhados trabalhos para realizar em casa, complementando o conteúdo trabalhado em sala de aula. Nesse sentido é importante que o aluno tenha conhecimento de como buscar essas informações e agregá-las ao conteúdo que está sendo trabalhado em sala de aula.

O domínio que os alunos possuem para lidar com as tecnologias e também para utilizá-las para aprender, se deve ao fato de que, a grande maioria dos alunos tem em casa contato direto com o computador e a internet.

## Nível de percepção pelos professores sobre as tecnologias que os seus alunos possuem



**GRÁFICO 16: GRÁFICO QUE APRESENTA O NÍVEL DE PERCEÇÃO PELOS PROFESSORES SOBRE AS TECNOLOGIAS QUE SEUS ALUNOS POSSUEM.**

Fonte: Dados da pesquisa de campo, 2015.

Assim pode-se concluir que os professores consideram que os alunos têm acesso e um bom domínio sobre as tecnologias. Esse domínio é utilizado pelos alunos também para realizar atividades e reflexões propostas pelos professores e neste sentido cada vez mais, vem se exigindo do professor um maior domínio tecnológico, para acompanhar a evolução das tecnologias, a qual os alunos têm acesso e muitas vezes já tem um pleno domínio.

Pode-se concluir que os professores podem e devem integrar as TDIC em sua rotina, mesmo não tendo tanta familiaridade com elas, de forma simples no dia a dia, começando a usar as tecnologias e ferramentas que ele tenha maior domínio e segurança. Hoje geralmente as escolas contam com um professor contratado para auxiliar e motivar os educadores quanto ao uso dos recursos tecnológicos e isso permite usar tecnologia em sala de aula de forma segura, não gerando embaraço e nem constrangimentos, diante dos alunos. Se o professor tiver uma postura humilde e reconhecer que ele não é o detentor do conhecimento e que pode aprender com os alunos de como usar os recursos tecnológicos já um grande passo para a mudança no processo ensino aprendizagem. Integrar as TDIC em sala de aula é possibilitar ao aluno que ele tenha acesso a aulas mais atrativas, dinâmicas e prazerosas. Para que as tecnologias educacionais sejam de fato incorporadas ao processo ensino aprendizagem é

importante integrar as tecnologias ao currículo escolar, assunto que será abordado no próximo capítulo.

### **3. INTEGRAÇÃO DAS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS AO CURRÍCULO NO CENTRO EDUCACIONAL DE JOVENS E ADULTOS DE ITAPIRANGA/SC**

As tecnologias educacionais estão chegando e adentrando cada vez mais o ambiente escolar. A partir dos usos das ferramentas tecnológicas tanto pelos professores e alunos pode-se identificar a existência ainda que tímida da integração das tecnologias ao currículo escolar. O currículo pode ser entendido como sendo a síntese da escola, ou seja, é a síntese do conhecimento e da cultura produzidos na escola. O professor desenvolve sua prática pedagógica em função do que vai ser ensinado e o aluno sempre espera pelo que é ensinado e dentro deste processo é que se define o currículo escolar. Neste capítulo é refletido sobre o currículo escolar, destacando as impressões que os professores tem do currículo até o conceito propriamente dito do currículo escolar com a integração das tecnologias educacionais.

#### **3.1 CONHECIMENTOS PRÉVIOS SOBRE CURRÍCULO**

O currículo no contexto escolar é uma palavra sempre presente em documentos oficiais que norteiam o processo ensino aprendizagem e também nas instituições escolares, fazendo-se presente em reuniões pedagógicas e até nas disciplinas ministradas pelos professores, no entanto dar uma definição de currículo parece bastante abstrato e vago. A palavra currículo se faz presente no vocabulário dos professores quase que diariamente, no entanto pressupõe-se que são muitos os professores que não tem clareza da abrangência e do significado da palavra currículo.

Hoje nas Universidades e faculdades que procuram formar futuros professores, lê-se e discutia-se muito sobre o significado da palavra currículo e sua abrangência. De forma geral quando se pensa em currículo a primeira impressão que se tem é associá-lo a grade curricular, de conteúdos mínimos que cada disciplina precisa dar conta. Sendo o currículo uma espécie de suporte e orientação para os professores e uma tranquilidade para os alunos, pois estes teriam garantidos um mínimo de conteúdos básicos para a sua formação inicial.

Ao falar em currículo, este nortearia o trabalho do professor ao ministrar sua disciplina em sala de aula, contendo os conteúdos necessários e fundamentais para cada etapa de ensino. Todavia espera-se que o aluno no final de cada ano letivo para avançar de série, tenha adquirido o mínimo de conhecimentos básicos de cada disciplina que faz parte da grade curricular.

A escola como instituição formadora precisa contemplar em seu Projeto Político Pedagógico a grade curricular levando em conta a organização dos tempos e das disciplinas, a serem ministradas em cada série ou etapa de ensino; contendo e observando os conteúdos mínimos a serem ofertados aos educandos, respeitando os PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais).

É evidente que a formação acadêmica de muitos professores foi deficitária e insuficiente, pois o professor muitas vezes termina seu curso de licenciatura sem dominar os conceitos de sua disciplina e as fundamentações necessárias ao exercício da profissão de professor, responsável pela formação e educação de muitas crianças.

Nas reuniões pedagógicas promovidas nas Unidades Escolares, o foco principal das discussões sempre ocorre em torno de contornar situações/problemas do dia a dia ou de planejamento de atividades mensais ou bimestrais. Esses momentos deveriam ser usados para estudar e ampliar os conhecimentos sobre as legislações que regem a educação, oportunizando momentos de reflexão e discussão, fazendo com que os professores se apropriem dos conceitos fundamentais, entre eles o currículo e dessa maneira fortalecendo a prática pedagógica.

Os recursos do Google, oferecem uma gama de possibilidades que podem ser utilizadas em favor do trabalho pedagógico em sala de aula e para além dela. O uso dos diferentes recursos do Google como: o Gmail, o Google Docs, Google Drive, Google Hangouts, Google+, Agenda, Formulários, Apresentações, Google Tradutor, Google Maps, Google Classroom, Youtube, podem tornar as aulas mais dinâmicas, interativas e prazerosas, fazendo com que os alunos advenham de meros receptores de conhecimento para um papel mais ativo e participativo.

Embora a pesquisa sobre o nível de apropriação das tecnologias educacionais pelos professores, tenha apontado que os professores tem um domínio básico ou apenas superficial dos recursos do computador e da internet, isso não refletido na prática pedagógica. O que se evidencia, é o que antes o professor fazia de forma tradicional usando o quadro e o giz, acabou sendo substituído por apresentações de slides e vídeos conceituais do Youtube. Isso ocorre porque o professor não conhece na profundidade outros recursos que a internet dispõe e também para se planejar uma aula com a utilização de recursos tecnológicos requer-se de tempo de planejamento e estudo prévio dos recursos a serem utilizados, bem como a consonância entre os conceitos da disciplina, com a tecnologia a ser empregada na prática pedagógica. O que acaba

desmotivando os professores a utilizarem ou agregarem as TDICs no fazer pedagógico no dia a dia.

Os professores e alunos hoje têm alguma conta de e-mail, mesmo que tenha sido criada apenas para que pudessem se cadastrar em alguma rede social, para fins de trabalho ou outro motivo. O que ocorre com frequência é que educadores e alunos não conhecem os recursos disponíveis na própria conta de e mail, nesse sentido se justifica um estudo mais aprofundado desses recursos.

Os professores podem utilizar os diferentes recursos para potencializar os conteúdos trabalhados em suas respectivas disciplinas. O uso dos recursos do Google para a educação é mais uma forma de aproximar alunos e professores, criando laços de confiança e permitindo a exploração dos conteúdos de forma mais interativa. Essas ferramentas do Google são fáceis de usar e com amplo potencial, e podem ser acessadas tanto na escola, em casa, no trabalho ou em outro espaço, desde que professores e o aluno tenham um dispositivo móvel com acesso à internet.

A forma mais adequada que compreendemos para promover e estimular a Cultura Digital no CEJA é utilizando e explorando os recursos do próprio Google. Dessa forma os alunos podem se incluir digitalmente, como indivíduos no mundo em rede conduzido pela Internet, tornando-os capazes de gerar conhecimentos e utilizá-los para além dos bancos escolares. Trazendo a tecnologia para dentro da sala de aula, a mesma pode contribuir para estimular a troca de conhecimento.

Ao mesmo tempo em que o currículo é um conjunto de disciplinas, conteúdos e normas, a sua definição deve garantir a integração com a realidade local onde a escola esta inserida. O significado do currículo, assim como sua organização precisa estar sempre dialogando com a realidade concreta dos sujeitos envolvidos na prática pedagógica. Os conhecimentos mais gerais e sequenciais somente podem ser compreendidos na medida em que forem contextualizados ou refletindo a cultura da Comunidade Escolar. Importante sempre lembrar que os conceitos sempre são extraídos de uma realidade concreta, ou seja, na produção didática em sala de aula os alunos podem construir seus próprios conceitos sobre as coisas e assuntos, ao mesmo tempo, conversando com os conceitos mais gerais.

Neste sentido, o uso das tecnologias na educação, em especial das tecnologias digitais portáteis, representado por distintos dispositivos tecnológicos com características de mobilidade e conexão com a internet, além do menor custo de aquisição, representa possível abertura para a aprendizagem, o ensino e o desenvolvimento do currículo, que podem se expandir para além dos espaços delimitados da sala de aula; propiciar a

integração da educação formal e da informal com o mundo digital conectado; contribuir com a interlocução entre diferentes culturas e com a formação ao longo da vida. (ALMEIDA, p. 21, 2014).

Neste contexto, a cultura digital tem um importante papel na integração do currículo e a cultura produzida pela Comunidade Escolar. As TDIC podem ser este ponto de ligação que estava faltando para aproximar as vivências da Comunidade Escolar na construção do conhecimento em sala de aula. As tecnologias nesta abordagem ultrapassam aquela noção unicamente de pesquisa, ou seja, a simples busca de informações.

Quando se utiliza principalmente as TDIC em rede, abre-se um conjunto de possibilidades para avançar na construção de conhecimento e novos conceitos a partir da cultura local. O uso de blog e outras ferramentas similares na escola possibilita a construção de uma rede de conversação, onde as fontes de informação podem ser os pais dos alunos e pessoas mais velhas da Comunidade Escolar. As informações levantadas junto a Comunidade Escolar em um segundo momento em sala de aula podem ser confrontadas com os conteúdos e conceitos trabalhados em sala de aula.

Essa interação dos alunos em rede a princípio deve possibilitar um ambiente de criticidade entre os alunos. Os alunos são constantemente levados a estar refletindo sobre as informações acessadas na grande rede da internet e contextualizando os mesmos com sua própria realidade, compreendendo melhor como surgem os conceitos e que os mesmos fazem parte do seu cotidiano, portanto, são mais estimulados a estudar a partir de coisas mais concretas ao mesmo tempo em que conseguem diferenciar o que é uma informação relevante de uma informação tendenciosa, sem base na realidade.

Portanto, as TDIC permitem aos professores e alunos se apropriar da informação e através desta conexão em rede fazer reflexões e principalmente a construir novos conceitos, cumprindo o papel da escola como produtora de conhecimentos, inovando e enriquecendo o currículo escolar.

Muitos autores procuram definir o conceito de currículo e neles percebe-se que, o currículo ao longo do tempo passou por ressignificações, além de conteúdos, tem intencionalidades e valores incutidos. Ele mostra um caminho ou um percurso a percorrer, uma sequência. O currículo efetivo é uma construção cultural, oriunda da organização humana e social, reconstruída na prática educativa, resultante do trabalho entre professor e aluno, tendo como o foco principal o ato educativo, por meio de interações e sendo construído de forma colaborativa.

No currículo é fundamental superar uma prática pedagógica que apenas transmite informações e que faça do aluno apenas um receptor passivo. Não adianta o aluno ter acesso a um rol de informações (teoria) se estas não forem capazes de serem aliadas na prática, produzindo mudanças e transformações na sociedade. A escola ainda está muito pautada em uma prática pedagógica baseada na teoria, preocupada em dar conta dos vastos conteúdos, que por sua vez não dialogam com a realidade dos alunos, não significando seu aprendizado.

Ainda são muitos os desafios que a escola precisa superar, desde a clareza de um conceito de currículo até a integração das TDIC ao currículo. Segundo FERNANDES (2013), na proposta de currículo integrado, teoria e prática são reconhecidas como partes de uma totalidade. O currículo precisa proporcionar ao aluno a autonomia, não adianta apenas ter a informação, mas é preciso saber usá-la, a teoria não pode estar dissociada da prática. Segundo FREIRE (1996), não adianta saber, é preciso saber fazer. Essa interação dos alunos em rede a princípio deve possibilitar um ambiente de criticidade entre os alunos.

### 3.2 TECNOLOGIAS E CURRÍCULO

O ser humano desde tempos remotos vem procurando facilitar tarefas simples do dia a dia, através da invenção de recursos tecnológicos. Quando se fala em tecnologia, a mesma sempre causa reações diferentes em cada pessoa e na educação isso não é diferente. Sabemos que ainda existem grandes controvérsias em relação à integração das TDIC na educação, a os que defendem seu uso e os que não têm clareza sobre o tema. No entanto, já não há mais espaço para uma educação estanque, que ainda trabalha de forma isolada e sem dialógico em as diferentes áreas do saber.

Sabe-se que os alunos por sua vez tem grande facilidade ao lidar e manusear com as tecnologias, porém tem dificuldades de fazer uma análise crítica do que circula em rede. Cabe aí o papel e importância da escola, que ao integrar as TDIC no trabalho pedagógico, pode promover os letramentos digitais e midiáticos, fazendo com que o aluno não seja apenas um receptor de informações vagas e imprecisas, uma vez que seja pouco provável que exista neutralidade no circula em rede. A escola precisa promover a criticidade em seus alunos, para que eles saibam selecionar e usar essas informações como possibilidades de aprendizagem, que vai além dos muros da escola como defende a Proposta Curricular do Estado de Santa Catarina (2014).

Neste contexto o currículo precisa estar voltado ao desenvolvimento da autonomia do aluno, na busca e geração de informações significativas para compreender o mundo e atuar em sua reconstrução, no desenvolvimento do pensamento crítico e auto reflexivo, de modo que ele tenha capacidade de julgamento, auto realização e possa atuar na defesa dos ideais de liberdade responsável, emancipação social e democracia.

A integração das TDIC ao currículo além de tornar as aulas mais dinâmicas e atrativas, amplia os sentidos e as possibilidades de aprender, além envolver ativamente os alunos no que está se estudando e assim significando o conhecimento. Essa é uma forma construtiva de os professores agregarem as TDICs em sua prática pedagógica e desenvolver propostas inovadoras que trabalhem a favor do currículo. Além, disso os professores tem a possibilidade de trabalhar em conjunto com outras áreas do saber, através de projetos significativos que instiguem a curiosidade dos alunos.

Neste contexto professor e aluno tem a possibilidade de estarem constantemente avaliando as trajetórias percorridas, podendo alterar e modificar o que não deu certo, educando para as incertezas. O professor nesse processo assume um papel de mediador, alguém faz a orientação, que é capaz de motivar e se tornar uma ponte entre o aluno, o conhecimento e o processo de aprendizagem.

Fazer o aluno pensar, refletir, instigar sua curiosidade, fazendo sair de sua zona de conforto e transportá-lo do local para o global, fazendo-o sentir parte do todo e corresponsável do que acontece ao seu redor e conscientizá-lo que suas escolhas trazem consequências para si próprias e para o outro, esse é o papel da escola. As TDIC possibilitam trabalhar através de diferentes linguagens, ampliando e desenvolvendo as habilidades dos alunos, além de potencializar todo o processo de aprendizagem.

O professor que faz uso dos recursos tecnológicos disponíveis na escola, de forma tradicional, apenas reproduzindo o que antes era realizado com o auxílio do lápis e do papel, faz com que o aluno apenas reproduz o que é proposto, sem poder interagir ou havendo um dinamismo no processo de ensino aprendizagem. No entanto usar a tecnologia, por apenas utilizá-la, não traz nenhum significado para o aluno, na verdade o que acaba acontecendo é mascarar uma metodologia tradicional de ensinar, através do uso de recursos tecnológicos.

Desse modo, o letramento digital trata-se de um processo contínuo de apropriação das tecnologias que não tem um fim em si mesmo. Em determinados momentos da trajetória, sobretudo no início, é inevitável que aspectos técnicos sejam preponderantes, mas sempre o objetivo a ser alcançado é a utilização de tais aprendizagens de cunho procedimental em

práticas sociais significativas e otimização dos processos de ensino e aprendizagem. (FERNANDES, p. 06, 2013).

Já um professor que utiliza os recursos tecnológicos, vai além de desenvolver simples atividades, as TDIC aparecem como ferramentas que vão além dessa circunstância. O professor acaba desafiando os alunos a avaliar seu próprio processo de construção do conhecimento, procurando significando os conteúdos trabalhados em sala de aula e vinculando-os para além dos muros da escola.

A partir do estabelecimento das redes nas escolas como suporte e ativadoras da criação de comunidades de aprendizagem, incluindo as ações e reflexões que nos levem a aprender a aprender em rede, poderemos ultrapassar os muros da escola e abrir uma série de perspectivas de trabalho. (ARAGON, p. 04, 2001)

Ao integrar as TDIC no currículo, o currículo se torna vivo, como aponta FERNANDES (2013). O processo ensino aprendizagem torna-se dinâmico, onde os alunos podem interagir ao mesmo tempo em que, a sua curiosidade é aguçando e a vontade de aprender é estimulada. O professor assume a postura de mediador, de orientador, de coordenador desse processo, onde todas as etapas podem ser repensadas e avaliadas. Assim a escola como um todo, se torna protagonista e começa a produzir conhecimento e não apenas absorver.

Os desafios da escola em pleno século XXI são muitos, é preciso fazer com que os alunos se sintam sujeitos ativos, integrantes da sociedade que os rodeia. Ao propor desafios em sala de aula, o professor precisa fazer com que seus alunos se envolvam no que é proposto, indo além do que foi exigido num primeiro momento. O professor pode aproveitar os dispositivos móveis que estão, conectados a internet, que os alunos dispõem em sala, para a busca rápida de informações que possam contribuir para o conteúdo estudado, sabendo aproveitar as facilidades ao acesso à informação. No entanto cabe aos professores e alunos verificar a veracidade das informações e dar os merecidos créditos ao autor, no final do processo o aluno precisa saber articular o próprio pensamento.

Nesse sentido dentro do atual cenário, a escola assume um papel importante e pode se tornar uma protagonista, procurando fomentar práticas pedagógicas que procurem dar sentido ao currículo e agregar as TDIC ao processo ensino aprendizagem, ambas caminhando de forma integrada e não dissociada. O professor constantemente deve fazer reflexões e avaliações sobre cada uma das etapas do trabalho de pesquisa em rede, realizado com os alunos em sala de aula. No entanto, esse processo avaliativo,

muitas vezes acaba não se concretizando por inúmeros motivos, entre eles: uma nova jornada de exaustiva e pouco tempo disponível para o planejamento.

### 3.3 GESTÃO ESCOLAR E A INTEGRAÇÃO DAS TDIC AO CURRÍCULO

Centro de Educação de Jovens e Adultos – CEJA localiza-se na Rua São Bonifácio, 186 no centro de Itapiranga/SC. Sendo Gestor da escola um professor Doutor em Ciências Sociais, com 32 anos de experiência em sala de aula e atuando há 05 (cinco) meses na gestão da Instituição de Ensino.

Falando-se do Processo de Gestão na Escola e a Gestão Pedagógica o Gestor enfatiza que o Centro de Educação de Jovens e Adultos de Itapiranga articula em seu itinerário educacional, possibilidades de acesso à educação de todos que não puderam se formar na idade certa e ao mesmo tempo objetiva o oferecimento de uma escola de qualidade. Uma das principais metas da gestão, dada à especificidade dos alunos do CEJA, é dar acesso e sentido ao processo ensino e aprendizagem. O processo de dar significado à aprendizagem é lento e gradual, pois exige que o professor conheça o contexto histórico e social onde o aluno está inserido.

Sobre a integração das TDIC, o Gestor entende a importância do uso de aplicativos tecnológicos para gerar conhecimento. A escola possui estes ambientes (sala de informática) e equipamentos tecnológicos que podem auxiliar e possibilitar o aprendizado. A Gestão Escolar defende que a escola extrapole o Campo da Informação, e não perceba as TDICs como somente banco de dados para facilitar o fechamento de notas, o controle de presenças, a emissão do histórico dos alunos, etc. A tecnologia neste sentido não deve servir apenas para as tarefas burocráticas de secretaria e deve chegar até a sala de aula, para oferecer ao aluno mais possibilidades na construção do conhecimento, pois o aluno é a razão de existir da escola:

O gestor escolar e a sua equipe têm nas tecnologias, hoje, um apoio indispensável ao gerenciamento das atividades administrativas e pedagógicas. O computador começou a ser utilizado primeiro na secretaria para depois chegar à sala de aula. Neste momento há um esforço grande para que esteja em todos os ambientes e de forma cada vez mais integrada, por entender que na escola não se deve separar o administrativo e o pedagógico: ambos são necessários. (RIOS, 2011, pg. 5).

A professora mais envolvida na integração da TDIC é a responsável pela sala de informática, que necessariamente deveria trabalhar de forma articulada e integrada com os demais professores da Unidade Escolar, procurando promover a integração da TDIC

ao currículo. Porém devido à carga horária reduzida que a maioria dos professores do CEJA tem, acaba dificultando o contato com a responsável pela sala de informática, e assim contribuindo para não haver um diálogo maior acerca do uso das tecnologias.

Nas práticas coletivas que envolvem todos os professores e principalmente nos planejamentos, percebe-se que a Unidade Escolar tem enormes dificuldades de reunir todos os professores para planejamentos, reuniões, conselhos de classe ou outras ações que a escola gostaria de promover e nesse sentido reconhecem que precisam avançar, neste campo.

O que acaba acontecendo é que os professores planejam individualmente suas atividades inerentes ao seu componente curricular e quando necessário se utilizam das tecnologias disponíveis, no entanto não há ações coletivas e integrativas acerca do uso das TDIC. O Gestor lamenta o fato e não conseguir promover um planejamento coletivo e articulado com todas as áreas do saber e ao mesmo passo, integrar as tecnologias ao currículo.

Em relação à participação da Comunidade Escolar o gestor aponta que a escola tem um planejamento para atender a comunidade externa e que nesse momento estão se beneficiando de um Curso de Informática Básica. Sendo que estão sendo atendidas duas turmas de idosos num curso de 20 horas, no intuito de promover a inclusão digital.

Já na relação entre alunos e professores, o Gestor percebeu que existe uma relação de desconfiança sobre o uso das TDIC em sala, sendo que os professores de uma maneira geral não utilizam todas as tecnologias disponíveis e os alunos gostariam de utilizá-las em sala. Destaca-se que a grande questão que norteia o pensamento dos professores segundo o Gestor da Unidade Escolar:

Como usar de forma adequada, produtiva e eficiente a tecnologia para o conhecimento. A grande dificuldade ainda consiste no uso correto e adequado da tecnologia na produção do conhecimento. Há no meu ver, um abismo entre as possibilidades das tecnologias e entre o uso que se faz destas [...] e o nível de integração das TDICs e as práticas pedagógicas é mínimo. O uso dos recursos como webcams, videoconferência e de teleconferência é inexpressivo nas escolas. Periódicos acadêmicos e textos integrais estão se tornando disponíveis on-line, facilitando os projetos de pesquisa, mas não são utilizados. As bibliotecas hoje disponibilizam mecanismos de busca e pesquisa na Internet que possibilitam aos estudantes encontrar uma quantidade enorme de informações sobre qualquer tópico, em vários idiomas. (Gestor da Unidade Escolar, 2015).

O Gestor destaca ainda que estejamos longe da formação de Comunidades de Aprendizagem que surgem no contexto da explosão das novas TDIC e tendo a internet como plataforma, através de um projeto que possa mobilizar mais intensamente a

comunidade, seria um projeto que possa dar respostas mais rápidas a integração das TDIC e neste particular o banco de dados mobilizaria mais a Comunidade Escolar do CEJA Itapiranga/SC.

Com todos os avanços que existem, há a necessidade de adaptar-se, dar abertura para o novo, tornando as aulas mais atraentes, participativas e dinâmicas. A ideia não é abandonar por completo o quadro e o canetão, mas usar as novas tecnologias em sala de aula, possibilitando que a escola comece a vivenciar de forma coletiva a cultura digital.

As possibilidades de integração das TDIC na escola são diversificadas, cabendo ao professor encontrar maneiras de incluí-las em sala de aula. Ter a tecnologia, por apenas tê-la, não significa que a escola esteja vivenciando a inclusão e a cultura digital. Isso vai muito, além disso, cabendo ao professor ter o domínio técnico das tecnologias e das ferramentas disponíveis, além de um bom planejamento de suas aulas, com atividades que façam sentido para o aluno, a partir de uma proposta que vai além dos muros da escola, integrando outros espaços de aprendizagem e tornando o conhecimento significativo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao refletir sobre os motivos que foram determinantes para a participação neste Curso de Especialização em Educação na Cultura Digital, sem sombra de dúvida foi à curiosidade e a vontade de aprender mais sobre como utilizar as TDIC em favor da prática pedagógica, uma vez que atuo no NTE – Núcleo de Tecnologia Educacional. Uma das atribuições dos NTEs é justamente fomentar e disseminar o uso pedagógico das TDICs e a proposta do curso vem a contribuir nesse sentido, trazendo reflexões e experiências novas, que podem contribuir para melhorar minha prática como multiplicadora.

No Plano de Ação Coletivo (PLAC 1, 2 e 3), o Núcleo de Base 1 e 2 e, bem como no Núcleo Específico, foi possível perceber que as práticas pedagógicas utilizando as TDIC, mostraram que apesar das limitações e dificuldades que geralmente os professores tem ao utilizar as tecnologias, eles tem se esforçado para procurar integrá-las ao currículo. Procurando tornar as aulas mais dinâmicas, interativas e participativas, fazendo com que o aluno sinta-se parte do processo e possa utilizar as ferramentas tecnológicas que dispõe em seu dia a dia. Procurando evitar uma ruptura muito brusca entre a cultura digital que o jovem está imerso em seu dia a dia, onde tem acesso as diferentes TDIC e a escola. Embora saibamos que ainda estamos longe de atingir o ideal, onde a tecnologia possa ser utilizada a todo o momento como algo imperceptível em sala de aula para (re)construir o conhecimento, contudo, em todo o canto do estado de SC, surgem pequenas iniciativas e ações que estão mudando aos poucos essa realidade.

Falando em pontos positivos, podemos elencar: a própria mudança de mentalidade pessoal e coletiva do grupo de escola gerada ao longo do desenvolvimento do curso, propiciado pelas leituras e atividades realizadas; houve um amadurecimento e percepção de como integrar as TDIC ao processo ensino aprendizagem e ao currículo; mudança de postura até na escola, junto aos demais professores que também estão dispostos a encarar esse desafio, de juntos estarmos nos aperfeiçoando com o uso das tecnologias. As TDIC têm trazido novas expectativas de seu uso no processo ensino aprendizagem, contribuindo assim para a construção do conhecimento, o que tem empolgado os professores, apesar de suas limitações.

As atividades propostas pelo curso acabaram priorizando o trabalho colaborativo, dando abertura para o novo, para a troca de experiências e o crescimento coletivo do grupo de professores da escola. As diferentes atividades e projetos

elaborados e construídos de forma colaborativa podem ser vistas como ricas e desafiadoras. Outro aspecto que ficou muito evidente durante o desenrolar do curso de especialização foi à necessidade constante de estar se aperfeiçoando, para acompanhar a evolução tecnológica e ao mesmo perceber oportunidades de integrar de forma didática os recursos que as tecnologias disponibilizam. Nesse sentido percebe-se a importância dos cursos de formação continuada de professores que podem promover e propiciar a aprendizagem de novas competências frente às TDIC, onde os professores tem a possibilidade de assumir o papel de mediadores e articuladores do uso das mesmas de forma crítica e consciente.

Os fóruns foram uma experiência muito valiosa, neles tivemos a oportunidade de acompanhar diferentes atividades desenvolvidas utilizando as TDIC que foram bem sucedidas em outras escolas e adaptá-las a nossa realidade. Pena que, muitas vezes, a falta de tempo e o excesso de atividades, não permitiram que pudéssemos ler e acompanhar todas as postagens nos fóruns. Esse recurso poderia ter sido mais explorado, procurando enriquecer ainda mais a prática individual e coletiva do grupo de escola.

A internet lenta e com sinal fraco, sem sombra de dúvida, foi um grande entrave, que muitas vezes acabou desmotivando a realização de atividades que dependiam da mesma. O laboratório de informática não dispunha do número adequado de computadores para cada aluno, além de muitas vezes, faltar manutenção técnica, além de as máquinas serem obsoletas.

Uma lembrança significativa e muito valiosa realizada durante o percorrer do curso foi à construção coletiva do retrato da escola. Nele tivemos a oportunidade de conhecer melhor o contexto tecnológico da escola e perfil de professores e alunos. Ele nos deu a dimensão exata de que forma a cultura digital estava sendo mediada na escola e que projetos de intervenção seriam necessários para dar respostas às angústias de professores e alunos, em relação à integração das TDIC na prática pedagógica no dia a dia em sala de aula.

O que fica cada vez mais evidente é que as TDIC têm contribuído de forma significativa para aumentar as possibilidades de acesso ao conhecimento, tornando as aulas mais dinâmicas, interativas e participativas. Neste contexto o professor precisa assumir o papel de mediador e o aluno se torna sujeito ativo e participativo do processo de elaboração e construção do conhecimento, tornando-o significativo para o aluno,

promovendo sua autonomia e criticidade, assim a escola acaba cumprindo sua função social.

Quando temos o entendimento que o aluno tem dinâmicas diferenciadas para aprender e um perfil próprio, nós professores temos uma maior responsabilidade e precisamos oportunizar estratégias variadas de aprendizagem, agregando as TDIC para que o aluno possa construir e significar o conhecimento. Saber diferenciar a busca de informações da aprendizagem pela investigação acabou desvelando a falsa noção de pesquisa inculcada em nossa prática docente. Ao integrarmos gradativamente a aprendizagem pela investigação e fazendo uso das TDIC, propiciamos aos alunos a participação reflexiva e ativa na produção de conhecimentos e assumimos o papel de mediadores.

Hoje os alunos têm acesso a variadas fontes de informação e isso acaba desestabilizando a relação entre alunos e professores. Existe um grande descompasso entre a realidade dos jovens que chegam à escola e respiram a cultura digital e a dos professores. O professor precisa se apropriar das tecnologias digitais e saber integrá-las no seu currículo. Para tanto é preciso criar estratégias que estimulem a participação do aluno, que agucem a sua curiosidade, favoreçam a troca de ideias e a produção individual e coletiva do conhecimento e as TDIC podem contribuir para tal finalidade.

Olhar para o aluno e perceber o que ele tem em mãos não são meramente um dispositivo móvel, usado com a finalidade de fazer e receber chamadas, mas vai muito além disso, oferecendo inúmeras possibilidades de interação, comunicação e pesquisa de informações. Em um único aparelho é possível ter acesso: ao rádio, TV, câmera digital, filmadora, computador com acesso a internet o que vem mudando muito as relações em vários aspectos. Portanto os educadores, precisam ter um novo olhar sobre as TDIC agregando-as ao processo ensino aprendizagem, pois os reflexos dessa cultura digital vivida pelos jovens já é sentida na escola. Porém para realizar essa integração das TDIC ainda existem muitos desafios que precisam ser superados: a apropriação e domínio das TDIC pelos professores, mudança no Projeto Político Pedagógico, maior sinal de internet nas escolas, a não proibição do uso do celular e do acesso a vídeos do Youtube (Rede Estadual), necessidade de se criar uma cultura do uso consciente do celular para fins pedagógicos.

Então fazendo uma breve análise do caminho percorrido no curso de Especialização em Educação na Cultura Digital pode-se dizer com certeza que houve um amadurecimento sobre os conhecimentos prévios que possuíamos. Tudo isso

contribuiu significativamente para reelaborar a visão inicial sobre as TDIC e sua aplicabilidade na educação.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. **Integração currículo e tecnologias: Concepção e possibilidades de criação de web currículo.** Rio de Janeiro: Letra Capital. 2014.

ARAGON. **Educação sem muros: aprender em rede.** Curso de Especialização em Educação na Cultura Digital. Universidade Federal de Santa Catarina. Disponível em: [http://catalogo.educacaonaculturadigital.mec.gov.br/hypermedia\\_files/live/plac2/medias/files/pdf\\_educacao\\_sem\\_muros.pdf](http://catalogo.educacaonaculturadigital.mec.gov.br/hypermedia_files/live/plac2/medias/files/pdf_educacao_sem_muros.pdf). Acesso em 12 de abril de 2016.

BARATTO, Silvana Simão e CRESPO, Luís Fernando. **Cultura digital ou cibercultura: definições e elementos constituintes da cultura digital, a relação com aspectos históricos e educacionais.** Rev. Científica Eletrônica UNISEB, Ribeirão Preto, v.1, n.2, p. 16-25, ag/dez.2013.

ARENHARDT, Dircelei; FABIÃO, Gislaine Alaniz Paradedá; FIORENTIN, Mariane J. Fiorentin; GASS, Roseli; WERMUTH, Lidiane Fuchs. **Retrato da Escola.** Curso de Especialização na Cultura Digital (UFSC): Florianópolis, 2015.

BURITY, Joanildo A (Org). **Cultura e identidade: Perspectivas interdisciplinares.** Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede - a era da informação: economia, sociedade e cultura.** São Paulo: Paz e Terra, 2002. v. 1. 697 p.

CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos. **Espaço Geográfico escola e seus Arredores.** In: CALLAI, Helena Copetti. Educação Geográfica Reflexão e Prática. Ijuí: Ed. Unijuí, 2011.

CARVALHO, Marie Janes Soares; NEVADO, Rosane Aragon de, MENEZES, Crediné Silva. **Arquiteturas pedagógicas Arquiteturas pedagógicas para educação a distância.** Disponível em: [http://www.virtual.ufc.br/cursouca/modulo\\_3/Arquiteturas\\_Pedagogicas.pdf](http://www.virtual.ufc.br/cursouca/modulo_3/Arquiteturas_Pedagogicas.pdf). Acesso em 20 de abril de 2016.

FANTIN, Monica. **Mídia-educação no ensino e o currículo como prática cultural.** Currículo sem Fronteiras, v. 12, n. 2, p. 437-452, maio/ago. 2012.

FABIÃO, Gislaine Alaniz Paradedá; FIORENTIN, Mariane J. Fiorentin. **A ampliação e o desenvolvimento do uso das tecnologias na escola: proposta de uso dos recursos google no centro de educação de jovens e adultos-Ceja de Itapiranga/SC.** Curso de Especialização na Cultura Digital (UFSC): Florianópolis, 2015.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo, Cortez, 1997.

MARSON, Isabel Cristina Vollet. **Currículo e tecnologia: Diferentes formas de pensar a educação.** Tuiuti. 2006. Disponível em: <[www.pucpr.br/eventos/educere/educere2006/.../docs/CI-198-TC.pdf](http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2006/.../docs/CI-198-TC.pdf)>. Acesso em: 20 Maio de 2016.

ORTIZ, Renato. **Um outro território. Globalização e Regionalização das Conições.** São Paulo: UFS, p. 51-72, 1999.

PAUL, Claval. **Geografia Cultural.** Florianópolis: Editora da Universidade Federal de Santa Catarina, 2007.

RIOS, Mirivan Carneiro. **O gestor escolar e as novas tecnologias.** Cacoal. 2011. Disponível em: <[unifia.edu.br/revista\\_eletronica/revistas/educacao\\_foco/.../gest\\_tec.pdf](http://unifia.edu.br/revista_eletronica/revistas/educacao_foco/.../gest_tec.pdf)>. Acesso em: 15 de fevereiro de 2016.

ROJO, Roxane. **Letramento e capacidades de leitura para a cidadania.** Disponível em: <http://debragancapaulista.educacao.sp.gov.br/>. Acesso em 20 de abril de 2016.

SANTA CATARINA. **Proposta Curricular do Estado de Santa Catarina: Formação integral na educação básica, Florianópolis: SED, 2014. 192 p.**

SANTA CATARINA. lei 14.363, de 25 de janeiro de 2008. Dispõe sobre a proibição do uso de telefone celular nas escolas estaduais do Estado de Santa Catarina. Florianópolis, 2008.

SANTOS, Milton. **Economia Espacial.** São Paulo, SP: Universidade de São Paulo, 1979.

\_\_\_\_\_. **Espaço e Sociedade (Ensaio).** Petrópolis, RJ: Vozes, 1982.

\_\_\_\_\_. **Responsabilidade social dos geógrafos.** In: jornal de Geografia (ed. Especial). Centro de Ciências Exatas e Naturais das Faculdades Integradas de Uberaba, 1985.

\_\_\_\_\_. **Território e Sociedade: entrevista com Milton Santos.** São Paulo, SP: Perseu Abramo, 2000.

\_\_\_\_\_. **Por Uma Outra Globalização.** Rio de Janeiro: Editora Record, 2000.

\_\_\_\_\_. **A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo. Razão e Emoção.** São Paulo, SP: Universidade de São Paulo, 2002.

\_\_\_\_\_. **O País Distorcido: O Brasil, A Globalização e a Cidadania.** São Paulo:  
Publifolha, 2002.